



**FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E
BIOTECNOLÓGICAS
CURSO DE JORNALISMO**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**MANAUS
2021**

Mantenedor

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - IBADAM

Presidência

Pr. Jonas Câmara

Direção Geral

Prof.^a. Dra. Maria José Costa Lima

Direção Acadêmica/ Procuradoria Institucional

Prof. Dr. Daniel Barros de Lima

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto

Coordenação de Curso

Prof. Me. Hernan Gutiérrez Herrera

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
DADOS INSTITUCIONAIS.....	8
I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	9
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	9
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	12
2.1. Políticas de Ensino	12
2.2. Políticas para o Ensino de Graduação	14
2.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação.....	17
2.4. Políticas para a Iniciação Científica	20
2.5. Políticas para a Extensão.....	21
2.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva	23
2.7. Concepção do Curso:	25
2.8. Tópicos de estudos básicos	27
3. OBJETIVOS DO CURSO.....	29
3.1. Objetivos Geral	29
3.2. Objetivos Específicos.....	30
4. PERFIL DO PROFISSIONAL BACHAREL EM JORNALISMO.....	30
4.1. Perfil comum	30
4.2. Perfil específico.....	31
5. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO	31
5.1. Competências	31
5.2. Concepção do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo.....	34
5.3. Estrutura curricular.....	36
6. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO .	38
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
7.1. Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas	45
8. CONTEÚDOS CURRICULARES	46
9. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS: ..	46
9.1. Componentes Curriculares Optativas e Ementários:.....	98
10. METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO E DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	100
10.1. Sistema de avaliação:.....	101
10.2. Avaliação de conhecimentos: parte teórica e prática:	102
10.3. Coeficientes da avaliação de conhecimentos:	105

11.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	105
11.1.	Metodologia e Cronograma.....	107
11.2.	Avaliação.....	108
11.3.	Conclusão.....	108
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	108
13.	CONCEPÇÃO.....	109
14.	APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES.....	110
14.1.	Atividades.....	111
14.2.	Órgãos Internos Ligados às Atividades Complementares.....	113
14.3.	Realização das Atividades Complementares.....	113
14.4.	Obrigações do Aluno.....	113
14.5.	Obrigações da CPE.....	114
14.6.	Obrigações da CCA.....	115
14.7.	Avaliação e Disposições.....	115
14.8.	Quantidade de Horas Necessárias.....	115
14.9.	Disposições Finais.....	116
15.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	116
15.1.	REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II	116
16.	Descrição da Organização do Curso.....	128
16.1.	Corpo Discente.....	128
18.	APOIO DISCENTE.....	133
19.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	134
19.1.	Gestão do Curso.....	134
19.2.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	134
20.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	135
21.	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	136
	CORPO DOCENTE.....	138
1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	138
2.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....	139
3.	CORPO DOCENTE DO CURSO.....	139
4.	ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE JORNALISMO.....	141

5. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	143
6. INFRAESTRUTURA.....	144
6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 144	
6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	144
6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	144
6.4. SALAS DE AULA.....	144
6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA ...	144
6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	145
6.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS	145

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas- FBNCTSB constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático- pedagógica para um Curso que pudessem se apresentar como um diferencial na formação de professores na área da Comunicação, a partir de um diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 1 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES de 27 de setembro de 2013, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso- PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, tendo como eixo o desenvolvimento curricular e as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos da sociedade, a partir de uma organização didático-pedagógica do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como, as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI para o período de 2015-2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de Jornalismo e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela FBNCTSB, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da FBNCTSB fundamentem o crescimento da Instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo, segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBNCTSB, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Por fim, trata-se de um Projeto Pedagógico formulado não apenas para satisfazer os critérios da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação (MEC), mas também para fazer frente à demanda da sociedade amazonense, que tem necessidade de um jornalismo praticado de forma profissional e menos provinciana. Por isso, este Projeto Pedagógico reflete essa necessidade de um ensino que concilie uma formação humanística densa com as disciplinas voltadas para as atividades práticas.

Este documento é para a FBN, não uma mera carta de intenções, mas acima de tudo, um compromisso público que se desenha neste Projeto Pedagógico e transcende o universo dos humanos, pois temos a fé e a crença de que contribuiremos para tornar a prática da Comunicação Social em Manaus, no Amazonas e na Amazônia, mais humana e mais digna, tendo como esteio o respeito ao cidadão e aos direitos individuais e coletivos na prática da captação, produção e disseminação da notícia.

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – Código 17466

CNPJ: 04.006.474/0001-00

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado- Sem fins lucrativos-
Fundação

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-
Amazonas – 69077-000

Representante Legal: Maria José Costa Lima

**Mantida: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas –
Código: 3397**

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-
Amazonas – 69077-000

Categoria Administrativa: Privada Sem fins lucrativos

Organização Acadêmica: Faculdade

Ato Regulatório: Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da
União em 4 de abril de 2017

Procuradora Institucional Educacional: Daniel Barros de Lima

Site: www.fbnovas.edu.br

Curso: Jornalismo

Grau: Bacharel

Modalidade: Presencial

Número de Vagas Solicitadas: 200 (duzentas)

Tempo de Integralização: 4 anos (tempo mínimo) e 6 anos (tempo máximo)

Coordenação do Curso: Prof. Me. Hernan Gutiérrez Herrera

I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Historiadores e cientistas sociais de todo o mundo reconhecem, em seus principais trabalhos, a relevância da comunicação humana no contexto das grandes transformações vivenciadas em nossa sociedade ao longo dos séculos. Mesmo em sua forma mais rudimentar – as pinturas rupestres, o ato de utilizar símbolos para registrar, processar e difundir mensagens com as mais diversas finalidades se relevam importante instrumento da evolução humana. Com o advento da imprensa, no século XV, essa atividade ganhou protagonismo ímpar na formação da esfera pública e deslocou as noções de tempo e espaço até então conhecidas (BRIGGS & BURKE, 2006; THOMPSON, 2011)¹.

Desde então, vimos o mundo passar por profundas transformações estruturais que tiveram forte contribuição dos meios de comunicação de massa. As distâncias do mundo encurtaram, as tensões e disputas pelo domínio e pelo poder se acirraram e, paulatinamente, a sede de informação das pessoas foi aumentando mais e mais, em grande parte graças à cultura da leitura iniciada na Europa de Gutenberg e reforçada pela Reforma Protestante, às mudanças no acesso à educação formal e, séculos mais tarde, graças ao advento da impressão de imagens. A sociedade em rede já é uma realidade e segue provocando rupturas e rearranjos nos modelos tradicionais de convivência em sociedade (CASTELLS, 2009; 2016)². Portanto, olhar para a história da humanidade em direção à modernidade é olhar para a história da comunicação (GIDDENS, 1991).

O jornalismo moderno surge nesse contexto. Parte, inicialmente, de uma necessidade de conhecer mais do que permitia os limites geográficos e nasce vocacionado para a difusão de bandeiras ideológicas e políticas na qual se apoiou a classe burguesa, quando das grandes revoluções europeias. Ao passar pelo processo de profissionalização de sua prática e mercantilização da notícia, a atividade ganhou novos contornos e adotou o caminho da objetividade como ferramenta para adquirir credibilidade e assumir a função de ombudsman da sociedade. Independentemente dos meios utilizados, é inegável que a

¹ BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

² CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

prática jornalística passou a ser a principal fonte de informação sobre a vida prática e social das pessoas que vivem em grupos (GOMES, 2009; SOUSA, 2008)³.

A necessidade de aprimoramento da técnica e da reflexão teórica necessárias ao exercício do Jornalismo com qualidade exigiu a formação de profissionais aptos a desenvolver essa importante atividade profissional. No Brasil, o primeiro curso de Jornalismo foi criado em 1947, em São Paulo. No ano seguinte, o Rio de Janeiro também ganhou um curso superior na área, tendência que passou a ser reproduzida por diversas universidades espalhadas por todo o país, com a criação de cursos especializados ou habilitações em Jornalismo (HOHLFELDT; VALLES, 2008)⁴.

Atualmente, a oferta dos cursos de Jornalismo é uma realidade na maioria das universidades e faculdades brasileiras, tendência também observada em outros países. No Amazonas, o primeiro curso de Jornalismo foi criado pela então Universidade do Amazonas (UA) em 1969. O curso – de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, foi determinante para a formação de quadros profissionais qualificados no Estado, para atuar tanto nas atividades jornalísticas propriamente ditas, como para formação de docentes na área.

Desde então, diversas instituições privadas de Ensino Superior criaram seus cursos de Jornalismo, entre elas a Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas. A instituição passou a ofertar vagas para o curso em 6 de fevereiro de 2006, após ter sido autorizada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria 3.118, autorizado em 09/09/2005, publicado em 12/09/2005. Ciente das transformações vivenciadas na formação de identidades nas últimas décadas, a FBNCTSB vem adequando sua proposta curricular e pedagógica na área à realidade da atividade social e acompanhando também as tendências do mercado, de modo a garantir a formação necessária ao profissional de Jornalismo que encontrará, no mercado, seu lugar de exercício laboral.

Ao propor formação superior acerca do complexo fenômeno do Jornalismo e suas repercussões no tecido social, a FBNCTSB busca contribuir também para fomentar a difusão de informações qualificadas e contextualizadas na sociedade, de modo a dar

³ GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**. Estudos de teorias do jornalismo. Florianópolis, Insular, 2009

⁴ HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael R. **Conceito e história do jornalismo brasileiro na “Revista de Comunicação”**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

efetividade ao direito à informação previsto na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988)⁵ e promover o exercício responsável do direito à liberdade de expressão, cooperando assim para a sustentação do Estado democrático de Direito no país.

Com o olhar voltado, sobretudo, para as complexas relações socioculturais presentes na Amazônia, este curso superior revela também sua importância ao inserir no mercado da informação e comunicação profissionais comprometidos com uma abordagem ética e descolonizada sobre a região amazônica (PIZARRO, 2012; GONDIM, 2007; FREITAS PINTO, 2005)⁶ e suas múltiplas questões, desfazendo estereótipos internacionalmente circulantes, propondo novas leituras sem preconceitos sobre a região, a partir da realidade de seu povo e de sua natureza e valorizando a pluralidade de vozes e visões acerca da Amazônia. A virtualização dos processos de comunicação, com o advento e o avanço do uso da Internet e de tecnologias móveis, tem alterado sobremaneira o papel do jornalista e seus modos de produção noticiosa, requerendo aprimoramento técnico e profundas reflexões para lidar com os desafios das próximas décadas. É preciso estar preparado para as rupturas reveladas pela sociedade em rede, com a mudança nas relações entre a mídia e os cidadãos e entre os cidadãos e a esfera pública, reforçando ou afrouxando os laços entre as comunidades.

Faz-se necessário também entender e processar os novos formatos de meios interativos experimentados diante das novas mídias e, principalmente, compreender como fenômeno do Big Data impacta a produção e difusão de informações jornalísticas (MAYER-SCHONBERER; CUKIER, 2013)⁷.

Todos esses fenômenos pós-modernos, que têm ganhado centralidade nas discussões relacionadas à comunicação humana na última década, merece estar contemplados no processo de formação de bacharéis em Jornalismo, justificando assim a reformulação prevista neste PPC.

⁵ BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 15 abr. 2019.

⁶ PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio: imaginário e modernização. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

⁷ MAYER-SCHONBERER, Viktor; CUKIER, Kenneth. **Big Data**: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.1. Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBNCTSB têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBNCTSB, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBNCTSB são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer**": entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) "**Aprender a viver juntos**": constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem

para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser"**: integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Bacharel em Jornalismo da FBNCTSB objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

m) Oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

2.2. Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBNCTSB, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBNCTSB deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto-aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar é desenvolvido no Curso de Jornalismo, porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBNCTSB, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC's.

b) Teoria e Prática Associadas por meio da Integração Curricular

Na FBNCTSB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBNCTSB busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBNCTSB, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que

o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A IES é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a Instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBNCTSB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado

teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na FBNCTSB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a Instituição mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBNCTSB entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

2.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBNCTSB pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante

apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBNCTSB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBNCTSB para a pós-graduação:

- a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
- b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;
- c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
- d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
- e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBNCTSB direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBNCTSB, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBNCTSB para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBNCTSB devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBNCTSB:

- a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
- b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;
- c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBNCTSB deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

- a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
 - b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;
 - c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.
- a) Para isso, a FBNCTSB orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:
 - a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBNCTSB de forma a potencializar as ações na área;
 - b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;

- c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
- d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

2.4. Políticas para a Iniciação Científica

O Projeto Pedagógico Institucional da IES entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBNCTSB a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBNCTSB organiza a sua Iniciação Científica por meio de linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBNCTSB, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

- a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerente com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;
- c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;
- d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

2.5. Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A FBNCTSB compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a IES busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBNCTSB tem como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

I. Eixos de atuação:

- a) Desenvolvimento Sustentável;
- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

II. Políticas gerais:

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBNCTSB e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

III. Políticas específicas:

- a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;
- b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;
- d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBNCTSB, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;
- e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;
- f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;
- g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento a comunidades interna e externa;
- h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;

- i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;
- j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBNCTSB;
- k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;
- l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científicos e tecnológicos existentes e produzidos nas diferentes áreas;
- m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBNCTSB.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

2.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na IES, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como

profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBNCTSB.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBNCTSB orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

- a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
- b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
- c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;
- d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBNCTSB propõe-se a:

- a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;
- c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

- d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBNCTSB;
- e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

2.7. Concepção do Curso:

O Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação da Faculdade Boas Novas – Habilitação em Jornalismo – foi elaborado, portanto, com base em todos os reflexos teóricos e práticos.

O Regimento da Faculdade Boas Novas estabelece como um de seus objetivos a formação, em cursos de graduação, presenciais ou à distância, de profissionais de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região. O processo de ensino aprendizagem da Faculdade Boas Novas está direcionado para ajudar os alunos a usar o conhecimento existente para serem criativos; a levarem em consideração os valores humanos em seu comportamento, com capacidade para criticar, responder e construir. E a serem os agentes de sua própria transformação e do ambiente em que irão atuar.

O projeto foi também elaborado em consonância com as normas referentes ao Exame Nacional de Avaliação do Curso de Jornalismo; às Diretrizes Curriculares da Área de Comunicação e suas Habilitações, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE; e ao Currículo Mínimo de Comunicação – Habilitação em Jornalismo (Parecer 480/83).

A estrutura curricular, aliada aos fundamentos filosóficos e metodológicos, acima expostos, organiza-se em quatro grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação. São eles:

- Conhecimentos indispensáveis para que o aluno tenha uma base sólida da cultura humana, tendo em vista os instrumentos para a reflexão e entendimento dos fenômenos sócio-econômicos políticos e culturais do ambiente em que vai atuar.

Isto engloba conhecimentos da História da Ciência, Filosofia, Sociologia, Economia, Cultura, Psicologia e Ética;

- Conhecimentos gerais de Comunicação que proporcionem uma base teórica e metodológica para compreensão dos fenômenos do Jornalismo e da Comunicação. Aqui se incluem, entre outros, conhecimentos de Teorias da Comunicação e teorias do Jornalismo.
- Conhecimentos teóricos e práticos sobre as técnicas e recursos expressivos, para que seja capaz de conhecer, produzir, editar e difundir mensagens para os diferentes meios de comunicação. Aqui, estão compreendidos conhecimentos de Técnicas de Redação, Fotojornalismo, Planejamento Gráfico, Assessoria de Imprensa, Radiojornalismo e Telejornalismo, entre outros.
- Conhecimentos sobre Ética e Legislação dos meios em Jornalismo, a fim de que possa reconhecer e equacionar os problemas éticos e legais no exercício de suas atividades.
- A carga horária das disciplinas específicas da habilitação corresponde e supera os 50 por cento de carga horária total do Curso.
- Prioriza-se o ensino das disciplinas que preparam o aluno para trabalhar com as novas tecnologias de comunicação, tendo em vista sua utilização tanto nos tradicionais quanto nos atuais meios de atividades de jornalismo.
- Destaca-se a ênfase nas disciplinas em laboratórios (de Informática e os específicos de disciplinas centradas nos laboratórios onde funcionarão as ilhas de edição não-linear, editoração de textos e impressos e estúdios de Radiojornalismo).
- O currículo apresenta na sua estrutura disciplinas que contemplam a legislação, contribuindo para a formação do jornalista quanto a responsabilidade civil da empresa de comunicação social e a responsabilidade criminal do próprio jornalista.

2.8. Tópicos de estudos básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação em Comunicação Social e devem ser previstos nas especificações curriculares - incluindo o plano geral da Comunicação e os espaços específicos de cada disciplina. Envolvem tanto os conhecimentos teóricos como as aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada por habilitação específica. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar a formação dos graduandos de Comunicação em todas as suas especialidades.

Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos ético-político; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade.

Conteúdos teórico-conceituais:

Visam a familiaridade com o uso de conceitos e um raciocínio conceitual, que permita aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, através do processo de interpretação da realidade social e profissional.

Conteúdos éticos-políticos:

Permitem ao estudante posicionar-se sobre a atuação dos profissionais da comunicação, sobre o exercício do poder da comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de fortalecimento da idéia de cidadania, com o estímulo do respeito aos direitos humanos, à liberdade, à pluralidade e à diversidade, à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias da mídia:

Deve assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e tecnologias tipicamente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre suas aplicações e processos. Também deve possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as

tendências e mudanças dos sistemas e práticas de comunicação e suas habilitações na contemporaneidade.

Conteúdos analíticos e informativos:

Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois esta constitui a matéria prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Estas informações devem, simultaneamente, assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca dos fatos e contextos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Estes conteúdos inseridos no programa curricular e na trajetória metodológica deste Curso referem-se tanto ao campo geral da Comunicação, quanto à habilitação específica de jornalismo, presentes no contexto da sociedade contemporânea. Observa-se ainda que os quatro conjuntos de conhecimentos não são estanques e se inter-relacionam tanto por sua presença comum em problemas práticos e profissionais como nas reflexões teóricas sobre a área.

As perspectivas críticas atravessam todas as categorias de conhecimentos, e ainda, o conhecimento de linguagens não se restringe a suas interações com as tecnologias, mas dependem também das questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade.

Na formulação específica destes conteúdos, o Projeto Pedagógico-Científico do Curso adota uma decidida e consistente perspectiva, no que se refere às próprias tecnologias, com a dimensão transformadora adquirida no atual século, que colabora para que a compreensão do estudante ultrapasse os aspectos utilitários e alcance as interações entre a comunicação e a cultura, a política e a economia.

Estudos Básicos da Habilitação em Jornalismo

COMUNICAÇÃO SOCIAL- Habilitação em Jornalismo		
CIÊNCIA	ARTE	POLÍTICA
Objetividade	Subjetividade	Intersubjetividade
EDIÇÃO		
Impresso	Audiovisual	Mídia Digital
PRODUÇÃO		
Planejamento	Direção	Estúdio
REPORTAGEM		
Pauta/Informação	Texto/Opinião	Entrevista/Interpretação

Podemos dividir a formação do comunicador em três momentos distintos: o aprendizado científico da objetividade, o desenvolvimento artístico da subjetividade e, por último, a combinação dos dois aspectos em um contexto intersubjetivo.

Assim, o estudante de jornalismo terá, em um primeiro momento, que aprender a pensar cientificamente e redigir de forma objetiva, na terceira pessoa, nos moldes do jornalismo informativo.

Em um segundo momento, no entanto, ele deve, para continuar seu desenvolvimento, reaprender a ser opinativo e a escrever na primeira pessoa, a reintegrar o aspecto afetivo de sua personalidade em seu texto. Neste segundo momento, o estudante trabalhará preferencialmente com suportes audiovisuais.

Finalmente, em um terceiro momento de aprendizado, o aluno deve, em combinação com as necessidades impostas pelas crescentes tendências de segmentação e interatividade, aprender a escrever na segunda pessoa, a trabalhar com públicos e objetivos específicos, através das tecnologias e suportes digitais.

Dessa forma, o estudante passa por um período em que combina o pensar científico com a atividade técnica de planejamento, e como consequência deve aguçar a sensibilidade artística com a atividade de direção, e, finalmente, da intersubjetividade política e psicológica com a atividade de edição.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivos Geral

Devido à vasta geografia do Estado, o objetivo é oferecer uma oportunidade a população amazonense de graduação em Jornalismo, formando profissionais com sólidos conhecimentos na área, e em termos excelentes, o domínio da teoria e das práticas envolvidas no fazer jornalismo; a partir das competências intelectuais, sociais, emocionais, éticas e técnicas, que os tornem aptos a exercer a profissão.

No curso de Jornalismo, os estudantes aprendem como se comunicar de forma efetiva na produção de material jornalístico através das atividades teórico-práticas promovendo a compreensão da atuação profissional na realidade brasileira, de acordo com os princípios éticos e humanísticos que devem nortear as práticas jornalísticas em tempos de pós-verdade.

3.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva da comunicação em geral;
- Identificar os níveis de competências dos seus ingressos, valorizando e respeitando as diferenças;
- Proporcionar conhecimento das leis e princípios éticos que disciplinam e orientam o jornalismo;
- Oferecer um corpo docente atualizado e preparado para a observação, avaliação e formação do discente para a prática eficiente e responsável;
- Proporcionar adequada visão de mercado regional e nacional nos diversos ramos de atividades jornalísticas, dentro do espaço global;
- Disseminar valores ético-políticos, cidadania e responsabilidade social em todas as práticas propostas durante o curso;
- Proporcionar a elevação dos padrões de informação da nossa cultura, a preservação e difusão do nosso patrimônio cultural;
- Estimular a capacidade empreendedora do discente para a busca de novas iniciativas no mercado do jornalismo;
- Proporcionar o efetivo domínio da produção jornalística, nos diferentes espaços da mídia;
- Proporcionar utilização das modernas tecnologias digitais, da informática e softwares especializados;
- Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que coloquem o aluno como construtor do seu conhecimento;
- Promover a integração das dimensões teórico-prática;
- Aproximar-se da realidade local e regional por meio da extensão e atividades complementares;
- Estimular a produção do saber pelo fomento às pesquisas.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL BACHAREL EM JORNALISMO

4.1. Perfil comum

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral a ser atendido por todos os cursos da área de Comunicação Social, qualquer que seja a ênfase ou especificidade. Constitui a base que garante a identidade do curso com o campo da Comunicação Social.

Nesse sentido, o egresso de qualquer curso de graduação na área macro de Comunicação Social caracteriza-se por:

- Sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;

- Sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;

- Sua visão integradora e horizontalizada, genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica de diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem;

- Utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido pelo curso, tornando-se competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre as repercussões sociais dessa atividade inerente à vida em sociedade e ainda sobre as demandas por comunicação no contexto social contemporâneo.

4.2. Perfil específico

O perfil específico do egresso de Jornalismo é caracterizado:

- Pela produção de informações referente a fatos, circunstâncias e contextos do momento corrente, atual;

- Pelo exercício da objetividade no processo de apuração, contextualização interpretativa, registro e divulgação dos fatos sociais;

- Pelo exercício da mediação, reorganização e disseminação de informações especializadas, de modo a qualificar o senso comum.

5. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

5.1. Competências gerais

As competências e habilidades gerais para os jornalistas são:

- Atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, em especial referente à região amazônica;

- Ter clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Agir com espírito empreendedor no mercado de trabalho, afim de abrir novos espaços de produção jornalística;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Dominar as linguagens utilizadas habitualmente nos processos de comunicação;
- Compreender às novas redes de informação e a nova divisão internacional do trabalho que elas instituem;
- Ter familiaridade com os diferentes paradigmas que compõem o campo da comunicação e manter-se sempre atento às novidades num contexto de mutações tecnológicas frequentes;
- Ancorar o conhecimento técnico especializado no saber teórico;
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

5.1.1. Competências pragmáticas

As competências pragmáticas para os jornalistas são:

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

5.1.2. Competências comportamentais

São consideradas competências comportamentais dos profissionais de Jornalismo:

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

5.2. Concepção do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas foi elaborado com base em todos os reflexos teóricos e práticos anteriormente mencionados, obedecendo sempre aos objetivos da Instituição mantenedora e às finalidades da Faculdade Boas Novas, entidade mantida.

O Regimento da Faculdade Boas Novas estabelece como um de seus objetivos a formação, em cursos de graduação, presenciais ou à distância, de profissionais de nível superior comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região. O processo de ensino aprendizagem da Faculdade Boas Novas busca auxiliar os alunos a usarem o conhecimento existente para serem criativos; a levarem em consideração os valores humanos em seu comportamento, com capacidade para criticar, responder e construir novas respostas frente aos problemas e desafios encontrados na sociedade e no mercado de trabalho, constituindo-se de agentes de sua própria transformação e do ambiente em que irão atuar.

Todo o conteúdo deste Projeto Pedagógico está balizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996), que preconiza o estabelecimento de diretrizes gerais para a elaboração de currículos dos cursos de graduação superior, e fundamentado nas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação de Jornalismo – bacharelado, oficializadas por meio da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, a partir do Parecer CNE/CES nº. 39/2013, efetivamente em vigor desde 2015 em todo o Brasil. O Plano Pedagógico reformulado e ora documentado traz, em sua essência, como eixo de desenvolvimento curricular, as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade.

A estrutura curricular, aliada aos fundamentos filosóficos e metodológicos, acima expostos, organiza-se em seis grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação. São eles:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade regional amazônica e brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o

desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

5.3. Estrutura curricular

A proposta de currículo da FBNCTS tenta proporcionar a articulação entre teoria e prática sem que o aluno perca o domínio fundamental dos conteúdos clássicos e formadores de um ser humanista e capaz de entender a realidade na qual está inserido. A estrutura curricular prevê uma ordem crescente de complexidade por meio da qual o profissional em formação sinta-se capaz de aliar conhecimentos fundamentais à operacionalização da profissão e, ao mesmo tempo, compreender os conceitos clássicos das áreas humanas e operacionalizá-los no dia-a-dia do fazer jornalístico.

Além disso, é fundamental integrar os conceitos teóricos e as demandas práticas à realidade no qual o curso está inserido. Para tanto, são empregadas duas estratégias pedagógicas: 1) articulação da teoria e da prática em todas as disciplinas, por meio da produção de produtos jornalísticos que permitam a integralização dos conteúdos e a sua aplicação no fazer jornalístico, alinhados à produção de artigos científicos com reflexão teórica a respeito da práxis; 2) Uso da infraestrutura da Rede Boas Novas de Rádio e Televisão como espaço laboratorial de práticas de rádio e telejornalismo e dos laboratórios de multimídia, fotografia e audiovisual para as demais áreas do Jornalismo.

O atual currículo segue com a sistemática já adotada no Plano Pedagógico anterior e prevê disciplinas específicas do curso de Jornalismo desde o primeiro período, sem abrir mão das disciplinas de formação humanística ou transversais. O diferencial da FBN será a formação de um profissional com sólidos conhecimentos humanísticos e domínio preciso das habilidades técnicas nas áreas de Jornal Impresso, Rádio e TV e Internet.

As atividades laboratoriais propriamente ditas do curso de jornalismo serão desenvolvidas também do primeiro ao sétimo período, reservando-se o oitavo para a produção de uma monografia ou trabalho prático, de acordo com as normas do Regimento de Trabalhos de Conclusão de Curso anexas a este Plano Pedagógico. Os conteúdos, além de apresentarem os conceitos clássicos das Ciências Humanas e Sociais, apontam para a sintonia com as modernas práticas jornalísticas na internet, no rádio, na TV, bem como nos jornais. Com isso, espera-se que o profissional egresso da FBN seja capaz de dominar conceitos clássicos, mas, ao mesmo tempo, esteja a par do funcionamento e dos usos jornalísticos das novas tecnologias digitais de circulação das informações no mundo moderno.

A execução curricular será acompanhada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo, pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e pela Coordenação, a fim de que, ao longo do curso a inclusão de novas disciplinas seja feita

de forma ágil, sem prejuízo para os alunos. A avaliação contínua da execução curricular também permitirá que ajustes e correções sejam feitas sem, no entanto, perder de vista a identidade profissional da área de jornalismo.

O currículo, portanto, tem por base as seguintes diretrizes:

- Articulação da teoria e da prática em toda as disciplinas por meio da produção de produtos jornalísticos acompanhados de elaboração de papers e artigos científicos;
- Integração das de Ciências Sociais e Ciências da Comunicação às práticas jornalísticas clássicas e modernas;
- Flexibilidade no ensino e no uso das estratégias didático-pedagógicas;
- Reforço das atividades práticas com o uso constante da infraestrutura da Rede Boas Novas de Rádio e TV;
- Investimento nos recursos fundamentais para o funcionamento e desenvolvimento do curso;
- Interface de conteúdos acadêmicos com necessidades de formação voltadas para o mercado de trabalho;
- Mudanças curriculares a partir de avaliações constantes do desempenho dos alunos e das percepções do mercado de trabalho.

Acredita-se que, com essa concepção moderna de aliar prática e teoria, o aluno permaneça no curso e reduza o índice médio de evasão escolar que gira em torno de 30%. Pretende-se que a concepção de avaliação deixe de ser punitiva e passe a ser somativa. Além disso, esse processo permite que se pratique a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade no dia-a-dia da FNB.

A divisão de conteúdos disciplinares entre os seis grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação ficou definida da seguinte forma:

6. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Núcleo de Formação Específico		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
História da Arte e da Cultura	1º	40h
História da Comunicação e do Jornalismo	1º	80h
Fundamentos de Jornalismo e da Notícia	1º	40h
Introdução a Fotografia	1º	40h
Teorias da Comunicação	2º	80h
Pauta e Apuração Jornalística	2º	80h
Linguagem visual em Jornalismo	2º	80h
Comunicação Integrada	3º	40h
Radiojornalismo I	3º	80h
Redação e Edição Jornalística	3º	40h
Legislação e Ética em Jornalismo	4º	80h
Teorias do Jornalismo	4º	80h
Projetos em Jornalismo I	4º	40h
Técnicas de Reportagem em Telejornal	4º	40h
Comunicação mídia e imagem	5º	40h
Jornalismo Científico e Meio-ambiente	5º	40h
Projetos em Jornalismo II	5º	80h
Assessoria de Imprensa	5º	80h
Jornalismo de Dados	6º	80h
Jornalismo Esportivo e Cultural	6º	40h
Jornalismo Opinativo	6º	40h
Mídias Sociais para Jornalistas	7º	80h
Jornalismo Político e Econômico	7º	80h
Narrativas Jornalísticas Crossmídia e Transmídia	7º	80h
Técnica de Redação Jornalística em Revista	7º	40h
TCC I	7º	80h
Teoria da Comunicação de Massas	8º	40h
Políticas de Comunicação	8º	80h
TCC II	8º	120h
Total de carga horária: 1.840		

Núcleo de Formação Geral		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Metodologia do Trabalho Acadêmico	1º	80h
Interpretação e Redação jornalística I	1º	80h
Psicologia da comunicação	1º	40h
Metodologia	1º	80h
Interpretação e Redação Jornalística II	2º	80h
Sociologia da comunicação	2º	40h
Interpretação e Redação Jornalística III	3º	80h
Interpretação e Redação Jornalística IV	4º	40h
Diálogos Inter-religioso e Direitos Humanos	5º	40h
Ciência Política	5º	40h
Questões da Amazônia	6º	40h
Fundamentos de História e Geopolítica contemporâneas do Brasil	7º	40h
Temas Emergentes em Jornalismo	8º	40h
Total de carga horária: 720H		

Núcleo de Formação Prática		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Fotojornalismo	2º	40h
Locução, Produção e Apresentação para Rádio e TV	3º	80h
Criação e Edição em Áudio e Vídeo	3º	80h
Radiojornalismo II	4º	80h
Telejornalismo	5º	80h
Técnicas e prática de entrevista em Jornalismo	6º	80h
Técnica de Livro Reportagem	6º	40h
Laboratório de Jornalismo	6º	80h
Total de carga horária: 560H		

Núcleo de Integração Curricular		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Optativa 1	6º	40h
Optativa 2	7º	40h
Total de carga horária: 80h		

Estágio Supervisionado		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Estágio não remunerado	Do 4º ao 7º	200h
Total de carga horária: 200h		

7. ESTRUTURA CURRICULAR

Norteadas pela concepção do curso, a estrutura curricular foi montada de modo a possibilitar ao estudante uma sólida formação e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Os conteúdos curriculares revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada e crítica.

A estrutura curricular do Curso, considera a flexibilidade através da oferta de componentes curriculares optativos, bem como da possibilidade de enriquecimento curricular através de disciplinas eletivas, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância através da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares através de mediação tecnológica.

É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do estudante, apresentando elementos atualizados e inovadores.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO (Bacharelado) Vigência a partir de 2020							
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 1º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
IRJ01	Interpretação e Redação jornalística I	80h		80h	04		Língua portuguesa
HSA01	História da Arte e da Cultura	40h		40h	02		
HSJ01	História da Comunicação e do Jornalismo	60h	20h	80h	04		História da comunicação
PSC01	Psicologia da Comunicação	40h		40h	02		
FJN01	Fundamentos de Jornalismo e da Notícia	30h	10h	40h	02		
FJO01	Introdução a Fotografia	30h	10h	40h	02		
MTA02	Metodologia do Trabalho Acadêmico	80h		80h	04		
Carga horária total do Período		360h	40h	400h	20h		
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 2º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
IRJ02	Interpretação e Redação Jornalística II	40h	40h	80h	04	IRJ01	
TEC01	Teorias da Comunicação	80h		80h	04		
FJO02	Fotojornalismo	30h	10h	40h	02	FJO01	
SOC01	Sociologia da Comunicação	20h	20h	40h	04		Sociologia Geral
PAJ01	Pauta e Apuração Jornalística	60h	20h	80h	04		
LVJ01	Linguagem Visual em Jornalismo	60h	20h	80h	04		Semiótica
Carga horária total do Período		350h	50h	400h			

Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 3º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
LPA01	Locução, Produção e Apresentação para Rádio e TV	40h	40h	80h	04		Técnicas de Oratória
CAV01	Criação e Edição em Áudio e Vídeo	60h	20h	80h	04		
RAD01	Radiojornalismo I	60h	20h	80h	04		
COI01	Comunicação Integrada	40h		40h	02		
REJ01	Redação e Edição Jornalística	30h	10h	40h	02		Jornalismo Impresso
IRJ03	Interpretação e Redação Jornalística III	60h	20h	80h	04	IRJ02	
Carga horária total do Período		290h	110h	400h			
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 4º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
RAD02	Radiojornalismo II	40h	40h	80h	04	RAD01	
IRJ04	Interpretação e Redação Jornalística IV	20h	20h	40h	02	IRJ03	
JAT01	Jornalismo e atualidade	20h	20h	40h	02		
LEJ01	Legislação e Ética em Jornalismo	60h	20h	80h	04		
TEO01	Teorias do Jornalismo	60h	20h	80h	04		
PJT01	Projetos em Jornalismo I	20h	20h	40h	04		
TRT01	Técnica de Reportagem em Telejornal	30h	10h	40h	02		
Carga horária total do Período		250h	150h	400h			
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 5º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
TEJ02	Telejornalismo	30h	50h	80h	04	TRT01	
CMI01	Comunicação, Mídia e Imagem	30h	10h	40h	02		
PJT02	Projetos em Jornalismo II (produção de artigo para publicar)	60h	20h	80h	04	PJO01	

ASS01	Assessoria de Imprensa	60h	20h	80h	04		Assessoria de Comunicação
DDH01	Diálogos inter-religioso e Direitos Humanos	40h		40h	02		
CPO01	Ciência Política	40h		40h	02		
JOC01	Jornalismo Científico e meio ambiente	30h	10h	40h	02		
OPT01	Optativa I						
Carga horária total do Período		290h	110h	400h			
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 6º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
JOD01	Jornalismo de Dados	60h	20h	80h	04		
LBJ01	Laboratório de Jornalismo		80h	80h	04		
JEC01	Jornalismo Esportivo e Cultural	20h	20h	40h	02		
TPJ01	Técnicas e Prática de Entrevista em Jornalismo	40h	40h	80h	04		
ESJ01	Estágio Supervisionado I		100h	100h	04		
JRO01	Jornalismo opinativo	30h	10h	40h	02		
QAM01	Questões da Amazônia	40h		40h	02		
TLR01	Técnicas de Livro reportagem	20h	20h	40h	02		
Carga horária total do Período		210h	290h	500h			
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 7º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
NCT01	Narrativas Jornalísticas Crossmídia e Transmídia	40h	40h	80h	04		
MSJ01	Mídias Sociais para Jornalistas	40h	40h	80h	04		webjornalismo
JPE01	Jornalismo Político e Econômico	70h	10h	80h	04		

FHG01	Fundamentos de História e Geopolítica Contemporâneas do Brasil	40h		40h	02		
TCC01	Trabalho de Conclusão de Curso I	40h	40h	80h	04		
ESJ02	Estágio Supervisionado II		100h	100h	04		
TRJ01	Técnicas de Redação Jornalística em Revista	30h	10h	40h	02		
Carga horária total do Período		260 h	240h	500h			
Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 8º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
POC01	Políticas de Comunicação	80h		80h	04		
TMA01	Teoria da Comunicação de Massas	40h		40h	02		
OPT02	Optativa II			80h	04		
TEJ01	Temas Emergentes em Jornalismo	20h	20h	40h	02		
TCJ02	Trabalho de Conclusão de Curso II	40h	80h	120h	04	TCJ01	
Carga horária total do Período		210h	110h	360h			
Carga Horária Parcial		3.360h					
Atividades Complementares		200 horas					
Estágio Supervisionado		200 horas					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.760h					

QUADRO RESUMO	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Formativo da Prática	740h
Estágio Supervisionado	200h
Formativo Teórico	2290h
Atividades Complementares	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL	



7.1. Quadro de Disciplinas Optativas e Eletivas

Na FBNCTSB tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

Nº/ SIGLA	Componentes Curriculares Optativas (CCOs)		
	Nome do Componente Curricular	Carga Horária	Crédito
LIB01	Libras	40h	02
SMO01	Semiótica	40h	02
JOE01	Jornalismo Especializado	40h	02
SMI01	Seminário Integrador	40h	02
SMI02	Seminário Integrador	40h	02

8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos Curriculares previstos a partir da matriz do curricular estão articuladas com os objetivos do curso e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso de forma atualizada frente as demandas do mercado de trabalho, considerando a adequação das cargas horárias, das bibliografias por unidades curriculares, acessibilidade metodológica e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, apresentando um currículo profissional diferenciado, atualizado e inovador.

8.1. Componentes Curriculares Obrigatórios E Ementários:

1º Período

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Acadêmico	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Conceitos: O conhecimento científico. Formas de conhecimento. O método científico. A pesquisa científica. A leitura como instrumento de compreensão. Técnicas de leitura. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas para difusão e divulgação do conhecimento. Normas ABNT NBR. 14.724, NBR. 10.520, NBR. 6023.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Manual de Normas para Trabalhos Acadêmicos. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. Rev. e Amp. de acordo com a ABNT. São Paulo Cortez, 2002. MARCONI, Marina de Andrade / LAKATOS, Eva Maria. Técnica de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. Metodologia. 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005. MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.	

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística I	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>Conceitos: A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista) . Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal , desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação).Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de, MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa: para os cursos de Jornalismo, Propaganda e Letras. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha.</p> <p>MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECHARA , Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>CHAMADOIRA NETO, João. Língua portuguesa: pensando e escrevendo. São Paulo: Atlas, 1998.</p>	

Componente Curricular: História da comunicação e do Jornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>A comunicação oral e os primeiros registros da linguagem. Evolução dos veículos de comunicação passando pela introdução da imprensa por Gutemberg até os dias atuais. A era moderna e contemporânea nos meios de comunicação. Origem e desenvolvimento do jornalismo no mundo e no Brasil. Síntese da história dos principais meios de comunicação no Amazonas. O advento das novas tecnologias. A história da internet e seu alcance mundial. Perspectivas dos meios de comunicação para o futuro.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALVES DE ABREU, Alzira. A modernização da imprensa (1970-2000). Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>COSTELLA, Antonio. Comunicação – do grito ao satélite. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.</p> <p>ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: UFSC, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA, Carlos. A revista no Brasil do século XX. São Paulo: Alameda, 2013.</p> <p>DIZARD Jr., Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.</p> <p>PRADO, Magaly. História do rádio no Brasil. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Ana Paula Goulart (Org.); SACRAMENTO, Igor (Org.); ROXO, Marco (Org.). História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> Acesso em: 14/09/2015.</p> <p>WERNECK SODRÉ, Nelson. História da imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.</p>	

Componente Curricular: Introdução a Fotografia	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Linguagem visual através da fotografia. A história da fotografia até a atualidade da comunicação digital, incluindo alguns aspectos da fotografia regional (Amazônia). A fotografia como forma de expressão artística, sua evolução junto aos movimentos de arte. Conhecimento básico de tecnologia fotográfica: composição, iluminação natural e artificial, laboratório. Manipulação de equipamento fotográfico. Interpretação fotográfica aplicada às áreas da comunicação social. A fotografia no trabalho do profissional de comunicação social, principalmente, no jornalismo. A função do repórter fotográfico e sua relação com o fato e o veículo de comunicação.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2004.</p> <p>BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Thomson : Pioneira, 1979.</p> <p>KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. 4. ed. São Paulo : Brasiliense, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>DUBOIS, Philipe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papyrus, 1993.</p> <p>PERSICHETTI, Simonetta. Imagem da fotografia brasileira, v.1. 2.ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.</p> <p>TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Senac SP, 2005.</p> <p>ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p>	

Componente Curricular: Psicologia da Comunicação	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Conceito, objeto, divisão e aplicações da Psicologia. Evolução histórica e principais pensadores das escolas da psicologia. Conceitos de desenvolvimento humano. Fatores e componentes determinantes do processo de desenvolvimento em que envolve as etapas e características das fases infantis e adolescência (físico cognitivo e sócio emocional).</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Introdução aos Estudos de Psicologia. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.</p> <p>DAVIDOFF, Linda f. Introdução a psicologia. São Paulo: Pear Perez makron book, 2001.</p> <p>PISANI, Eliane Maria. Psicologia Geral. Petropolis: Vozes, 2002.</p> <p>BARROS, C.S.G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. 10ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BLEGER, José. Temas de Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>FADIMAM, James; Frager, Robert. Teorias da Personalidade. SP: Ed. Harbra, 1986</p> <p>FIGUEIREDO, Luiz Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. São Paulo: Vozes, 1998.</p> <p>HALL, Calvin Springer. Teorias da Personalidade. São Paulo: EPU, 1984. HILGARD, Ernest R. Introdução à psicologia. São Paulo: Nacional, 1979.</p>	

Componente Curricular: História da Arte e Cultura	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Componente de Arte e Cultura contempla o estudo do fenômeno artístico e cultural a partir de uma perspectiva histórico-social em interação com a sociedade. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre arte e cultura nos contextos históricos, políticos e econômicos de cada época e local. Também se propõe a estudar os processos de juízos de valores e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DOWNING, John D.H. Mídia radical: Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac, 2002.</p> <p>LEMOS, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.</p> <p>SANTOS, José Luiz. O que é cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.</p> <p>COELHO, Teixeira. O que é cultura industrial. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulações. Lisboa: Editora, Galiléia, 1981.</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Editora: Jorge Zahar, 2004.</p>	

Componente Curricular: Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Leis gerais do Jornalismo: verdade, objetividade e precisão. O que é jornalismo (conceitos e definições), quais suas características e sua função social nas sociedades democráticas. O ethos profissional dos jornalistas. Atividades desenvolvidas pelos jornalistas e seu campo de trabalho em âmbito internacional, nacional, regional e local. A regulamentação da profissão. O mercado de trabalho para os jornalistas na Amazônia e no Amazonas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. 6. reimpr. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Elementos do Jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>KUNZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PENA, Felipe. 1000 Perguntas sobre Jornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>ROSSI, C. O que é jornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>ROSSI, C. Vale a pena ser jornalista? São Paulo: Moderna, 1986.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CHAPARRO, Manoel Carlos. Linguagem dos Conflitos. Editora Minerva: Coimbra, 2001.</p> <p>FOLHA de S. Paulo. Manual da redação. São Paulo: Publifolha, 2003.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. Arte de fazer um Jornal Diário. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005a.</p>	

2º Período

Componente Curricular: Linguagem Visual em Jornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>Estética aplicada ao material jornalístico. Semiologia da peça jornalística. Estilo. Forma. Uso da cor em veículos gráficos e eletrônicos. Conteúdo e resposta do projeto gráfico em jornalismo. Tipologia. Medidas gráficas. Estilo do projeto gráfico. Produção gráfica: técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Produção e planejamento gráfico para produtos jornalísticos digitais.</p> <p>Estudo dos fundamentos e elementos de sintaxe e semântica da linguagem visual gráfica e sua aplicação na construção de notícias, reportagens e outros projetos editoriais jornalísticos. Capacitação técnica para o uso de ferramentas de editoração eletrônica na execução do design da notícia, com ênfase em arte-finalização e fechamento de arquivos digitais para publicação. Planejamento gráfico em telas de vídeo e com imagem em movimento. Utilização de cores. Tipologia e estilo gráfico.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BAER, Lorenzo. Produção gráfica. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.</p> <p>DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>FONSECA, Joaquim da. Tipografia & design gráfico: design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>HURBURT, Allen. Layout, o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>NOBLE, Ian. Pesquisa visual: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CALDWELL, Cat e ZAPPATERRA, Yolanda. Design Editorial. São Paulo: G. Gili, 2014.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico: Teoria e prática da diagramação. 4 ed. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo, Edgard Blücher Ltda., 1982.</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blücher, 2010.</p>	

Componente Curricular: Pauta e Apuração Jornalística	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>A pauta como planejamento da notícia. A pauta como visão/seleção de mundo. Critérios de coleta de informações, observação direta e pesquisa e fontes pessoais e documentais, e dos diversos tipos de investigação. As diferenças entre os diversos tipos de entrevista; a reportagem como instrumento de levantamento de situações e avaliação de problemas; a importância da fonte. A apuração como diálogo ativo com fontes orais e com personagens; a responsabilidade do repórter quanto à veracidade das informações coletadas. A busca do(s) outro(s) lado(s).</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009. ERBOLATO, Mário. Técnica de Codificação em Jornalismo. São Paulo: Ática, 1991. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 9ª. Edição, Rio de Janeiro, Record, 2011. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1998. PEREIRA JR., Luiz Costa. A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006. PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo diário. Reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo, Publifolha, 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARBOSA, Rui. A imprensa e o dever da verdade. São Paulo: Papagaio, 2004. CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. ver. – São Paulo: Summus, 2007. JORGE, Thais de Mendonça. Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2003. KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003. TALESE, Gay. Fama & Anonimato. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.</p>	

Componente Curricular: Fotojornalismo	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Linguagem fotojornalística. Evolução histórica do fotojornalismo. Técnicas fotográficas aplicadas aos aspectos jornalísticos. Legenda. Iluminação. Características da fotografia no jornalismo. Ética e direitos autorais na fotografia jornalística. Técnicas e funções da fotografia digital nos veículos jornalísticos. A importância do repórter fotográfico na divulgação da notícia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BUITONI, Dulcilia Schoroeder. Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Erivam Morais de; VICENTINI, Ari. Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>JEHOVAH, F. Fundamentos do jornalismo fotográfico: manual básico do repórter fotográfico. [s. l.] : Iris, [s. d.].</p> <p>CARLEBACH, Michael L. American photojournalism: comes of age. Washington: London: Smithsonian Institution, c1997.</p> <p>PERSICHETTI, Simonetta. Imagens da fotografia brasileira 1. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. SENAC, 2000.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BUSSELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papirus, 1993.</p> <p>CIAVATTA, Maria, ALVES, Nilda (orgs.). A leitura de imagens na pesquisa social : história, comunicação e educação. São Paulo : Cortez, 2004.</p> <p>PAIVA, Eduardo França. História & Fotografia. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>TRASFERETTI, José. Filosofia, Ética e Mídia. São Paulo: Alínea, 2001.</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. São Paulo: Papirus, 1993.</p>	

Componente Curricular: Interpretação e Redação jornalística II	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Aplicar as regras gramaticais da Língua Portuguesa na produção de textos dissertativos e jornalísticos. Aprimorar o vocabulário e enriquecer a linguagem escrita. Interpretar o sentido de palavras e expressões. Desenvolver capacidade de abstração. Aprimorar a escrita do parágrafo padrão (tópico frasal, argumentação e conclusão) em textos dissertativos. Desenvolver a coerência, clareza, coesão, unidade temática na produção textual.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.</p> <p>SENA, Odenildo. A engenharia do texto. Manaus: Edua, 2004.</p> <p>MELO, Roberto Mesquita. Gramática da língua portuguesa. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SARMENTO, Leila Laura. Oficina de Redação. Editora Moderna, 2008.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BASILIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Editora Ática. ISBN 85 08 01517 8</p> <p>BASTOS, Lúcia Kopschitz; DE MATOS, Maria Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>Jander Cabral. Redação e gramática da Língua Portuguesa. 5.ed. Valer, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. Argumentação e linguagem. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. , revista e ampliada Rio de Janeiro: Lucerna,</p> <p>SILVA, Maurício. . O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2008..</p>	

Componente Curricular: Sociologia da Comunicação	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ADORNO, T. Sociologia. São Paulo, Ática, 1991.</p> <p>BAHIA, Ricardo. Das Luzes à desilusão. O conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.</p> <p>BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.; HABERMAS, J. Textos escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1975.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>BRETON, Philippe. Sociologia da comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRAGA, J. L. A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>CAMPBELL, Colin. A ética romântica e o espírito do consumo moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.</p> <p>COHN, Gabriel. (org.). Weber – Coleção grandes cientistas sociais, São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. Sociologia da Comunicação: Teorias e Ideologias. São Paulo: Pioneira, 1973.</p> <p>IANNI, Octavio. Teorias da globalização. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. 3ª ed. Rio de Janeiro: PAZ E TERRA, 1982.</p> <p>THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>	

Componente Curricular: Teorias da Comunicação	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Teoria da comunicação. A sociedade de massa. O aparecimento da mídia de massa. A Comunicação como Ciência Social Aplicada. Da comunicação interpessoal à comunicação mediada por equipamentos. Os modelos funcionalistas estadunidenses. A Escola de Frankfurt e os estudos críticos de comunicação. Semiótica americana, semiótica estruturalista e semiótica da cultura. Os Estudos Culturais “Britânicos”. Os estudos latino-americanos das mediações culturais. Sociedade e cultura em rede: a construção coletiva do conhecimento. Redes sociais conectadas e ecossistemas comunicacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa, Presença, 1998.</p> <p>BERLO, David K. O processo da Comunicação: Introdução à teoria e prática. São Paulo: Summus. 1991.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias de comunicação de massa. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>HOHLFELDT, Antonio et al. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>TEMERM Ana Carolina R. P.; NERY, Vanda C. A. Para entender as teorias da comunicação. Uberlândia: Edufu, 2012.</p> <p>MONTEIRO, G.; ABBUD, M.; PEREIRA, M. (orgs.). Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação. Manaus: Edua/UFAM, 2012. Disponível em <http://www.ppgccom.ufam.edu.br/attachments/article/438/livro%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o_completo_capa.pdf></p> <p>MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>SÁ, Adísia. Fundamentos científicos da comunicação. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>BERLO, David K. O Processo da Comunicação: Introdução a Teoria Prática, São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2006</p> <p>COLFERAI, S. Um jeito amazônida de ser mundo. A Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional: uma leitura do conceito a partir da região. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manaus: UFAM, 2014. Disponível em <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5138/2/Tese%20-%20Sandro%20Adalberto.pdf></p> <p>RÜDIGER, Francisco. As teorias da cibercultura. Perspectivas, questões e autores. 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p>	

3º Período

Componente Curricular: Comunicação Integrada	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>A comunicação nas organizações: funcionamento e aspectos históricos, éticos e técnicos. Política de comunicação integrada. Técnicas de comunicação interna e dirigida em mídia impressa e eletrônica. Instrumentos de assessoria de comunicação: conceitos, implantação, controle e mensuração de resultados. Gestão estratégica da informação. Conceitos de comunicação mercadológica, organizacional, institucional, empresarial.</p> <p>Conteúdos previstos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Organizações: conceito, papel social, relação com o sistema social.- Comunicação nas organizações: papel e importância.- Assessorias de comunicação: conceito, importância, presença no mercado de trabalho dos profissionais de comunicação, relações com outras áreas da publicidade (agências e produção).- Gestão em assessoria de comunicação: comunicação integrada. Conceito, importância e diferenciais em relação aos trabalhos realizados nas agências de publicidade.- O mix de comunicação integrada: institucional, mercadológica, interna e administrativa.- Comunicação institucional: conceito, importância e processo de gestão.- Comunicação mercadológica: conceito, importância e processo de gestão.- Comunicação interna: conceito, importância e processo de gestão.- Comunicação administrativa: conceito, importância e processo de gestão	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. Nova edição, ver., atual., e ampl. São Paulo: Summus, 2003</p> <p>LUPETTI, Marcélia. Planejamento de Comunicação. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto. Mídia Training: Como Usar a Imprensa a seu favor. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial - Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>CAHEN, Roger. Comunicação Empresarial. 13 ed. São Paulo: Best Seller, 2009,</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo Atica, (coleção: primeiros passos), 2006.</p> <p>FERRARETTO, Koplin Elisa; FERRARETTO, Artur Luiz. Assessoria de Imprensa: teoria e prática, 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.</p>	

Componente Curricular: Locução, Produção e Apresentação em Rádio e TV	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
As técnicas de respiração, leitura e interpretação, apresentação, técnicas Pronúncia e dicção, narração de textos em Rádio e TV. Tipos de texto. Formas de expressão oral, postura, Técnicas de dicção, apresentação, comentários e narração de textos em Rádio e TV.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>WATTS, Harris. On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5. ed. São Paulo: Summus, c1984.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos. A linguagem do rádio. Catanduva, SP: Respel, 2005.</p> <p>STASHEFF, Edward [et al.]. O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo : E.P.U., 1978.</p> <p>CESAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM-FM. 8ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GOULD, Jack. Rádio e televisão. 3. ed. Rio de Janeiro : Distribuidora Record, 1965.</p> <p>BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Tv regional: Trajetórias e perspectivas. Campinas: Alínea, 2001.</p> <p>HOINEFF, Nelson. A nova televisão: Desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.</p> <p>JOST, François. Seis lições sobre televisão. Porto Alegre: Sulina.</p> <p>LACAN, Jacques. Televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p>	

Componente Curricular: Redação e Edição jornalística	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Disciplina laboratorial (fazendo jornal experimental-Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustração e edição. A condensação. Chamadas e aberturas). Apuração. Entrevista. Pauta. Perfil. Fontes. Gêneros Jornalísticos. Produção Textual. Informação, interpretação e opinião. Manual de Redação. Política editorial. Projeto editorial. Projeto gráfico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MARQUES, Luiz Henrique. Teoria e Prática de Redação. Bauru-SP: EDUSC, 2003.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Biblioteca Online de ciências da comunicação. Porto, Portugal: 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MANUAL de redação e estilo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2002.</p> <p>Melo, José Marques de; Assis, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. vol.39 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442016000100039&lang=pt>.</p> <p>QUADROS, Itanel. História e atualidade da infografia no jornalismo impresso. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0508-1.pdf>.</p> <p>GRUSZYNSKI, Ana. Jornal Impresso: produto editorial gráfico em transformação. 2010. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/261472649_Jornal_Impresso_produto_editorial_grafico_em_transformacao>.</p>	

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística III	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Estudo do texto em suas múltiplas formas e funções, com ênfase no texto do tipo argumentativo: paráfrase, resumo, resenha, parágrafo e artigo de opinião. Escrita com ênfase na coesão, coerência. A Oralidade. Estudo e redação de gêneros jornalísticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MELO, Roberto Mesquita. Gramática da Língua Portuguesa. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.</p> <p>SENA, Odenildo. A engenharia do texto. Manaus: Edua, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BASILIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Editora Ática.</p> <p>BASTOS, Lúcia Kopschitz; DE MATOS, Maria Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ISBN 85-336-0047</p> <p>COSTA, Jander Cabral. Redação e gramática da Língua Portuguesa. 5.ed. Valer, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. Argumentação e linguagem. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	

Componente Curricular: Radiojornalismo I	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>Diferentes estilos de noticiários radiofônicos e vários tipos de programas radiofônicos no jornalismo A notícia no rádio: o processo de produção, entrevista e as sonoras. O texto no rádio, objetividade e a utilização dos efeitos sonoros.</p> <p>Edição em rádio. Roteiro e script de programas jornalísticos no rádio. O Webrádio: novas tecnologias em mídias sociais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PARADA, Marcelo. Rádio: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2004.</p> <p>PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>TAVARES, Reynaldo C. História que o rádio não contou. 2. ed. São Paulo: Harbra.</p> <p>XAVIER, Antonio Carlos. A linguagem do rádio: Estratégias verbais do comunicador. Catanduva; SP: Respel, 2006.</p> <p>ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.</p>	

Componente Curricular: Criação e edição em áudio e vídeo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Apresentação dos conceitos de edição não-linear de áudio e vídeo. Utilização de filtros e efeitos especiais. Apresentação e execução de técnicas de captação, edição e pós-produção. Elaboração de roteiro, gravação e edição. Sincronização de áudio e vídeo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAMPOS, Flavio de. Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Biblioteca digital)</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert et al. A linguagem do cinema. Trad. Francine Facchin Esteves. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Biblioteca digital)</p> <p>LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (Biblioteca digital)</p> <p>STEMPEL, Tom. Por dentro do roteiro. Erros e acertos em Janela Indiscreta, Guerra nas Estrelas e outros clássicos do cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. (Biblioteca digital)</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>BAIRON, Sérgio. Texturas sonoras: áudio na hipermídia. São Paulo: Hacker, 2005.</p> <p>CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital. Digerati Books: 2004.</p> <p>DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: História Teoria e Prática. Editora Campus: 2009.</p> <p>FERREIRA, Silvio. Tudo o que você precisa saber sobre Audio e Video Digital. São Paulo: Digerati Books, 2009.</p> <p>LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MENEZES, José Eugênio de O.; CARDOSO, Marcelo. (orgs) Comunicação e cultura do ouvir. São Paulo: Plêiade, 2012.</p> <p>PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica de Mídia Eletrônica. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.</p>	

4º Período

Componente Curricular: Radiojornalismo 2	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
A notícia no rádio. Redação e edição em radiojornais. Os diferentes estilos noticiários radiofônicos. A estruturação do radiojornalismo nas empresas de radiodifusão. Prática de reportagem, de edição e de produção em radiojornalismo. A edição no radiojornalismo. Os boletins informativos e reportagens radiofônicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PORCHAT, Maria Elisa. Manual de radiojornalismo Jovem Pan. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.	
Referências Bibliográficas Complementares	
JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. São Paulo: Contexto, 2004. MAGDALENA, José Carlos. Um rádio no porão. São Paulo: Boca Floja, 2005. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.	

Componente Curricular: Legislação e Ética em Jornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Direito a informação. Leis que regem a Imprensa. Regulamentação profissional. Ética profissional. Direitos e deveres do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no mundo. Estudar a relação entre ética e moral e compreender o Código de Ética Profissional e a intervenção do profissional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SERRA, Antonio A. O desvio nosso de cada dia: a representação do cotidiano num jornal popular. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.</p> <p>RIZZINI, Carlos. Liberdade de imprensa. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira de Ciência e Arte, 1998.</p> <p>NEVES, José Ricardo. Vade Mecum da Comunicação. Editora Rideel, 1989.</p> <p>GARCIA, Alexandre. Nos bastidores da notícia. São Paulo: editora Globo, 1991, 358p.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARBOSA, Rui. A imprensa e o dever da verdade. São Paulo: Papagaio, 2004.</p> <p>ANDRÉ, Alberto. Ética e códigos da Comunicação Social. 4.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.</p> <p>KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>MELO, José Marques de. Jornalismo Brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>MAROCCO, Beatriz (org). A Era Glacial do Jornalismo: Teorias Sociais da Imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006.</p>	

Componente Curricular: Teorias do Jornalismo	
Créditos: 04	Carga-horária: 80 h
Ementa	
Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. Estudos sobre: Teoria do espelho, Teoria do Newsmaking, Teoria do Gatekeeper, Teoria Organizacional, Teoria Gnóstica, Teoria do Agenda Setting, Teoria Etnográfica, Teoria dos definidores primários e a espiral do silêncio, Teoria da Nova História e Teoria dos fractais biográficos. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens para a formulação de uma teoria do jornalismo. Os critérios de noticiabilidade. Estudo e crítica de processos jornalísticos dos vários media.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>TRAQUINA, Neson. Teoria do Jornalismo: porque as notícias são como são. Volume I. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. Teoria do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa. Volume II. Ed. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>PENA, Felipe. Teoria do jornalismo / 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SOUZA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre, RS: Sagra-DC Luzzatto, 1996.</p> <p>BARBOSA, Rui. A imprensa e o dever da verdade. São Paulo: Papagaio, 2004.</p> <p>CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. ver. – São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>MELO, José Marques. Teoria do Jornalismo: Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>KOVACH, Bill. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p>	

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística IV	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Leitura, produção e interpretação de texto. Temas emergentes. Produção de Textos jornalísticos a partir das reflexões e discussões de temas emergentes. Níveis de leitura: superficial, intermediária e profunda. Coesão, coerência, argumentação e estilística do discurso. Conceitos de narrativa jornalística e o hibridismo de categorias e gêneros no jornalismo. Sujeitos e produção discursivo-ideológica na narrativa jornalística. As expressões criativas e inovadoras nas narrativas jornalísticas. As linguagens textuais. Conceitos, linguagens e técnicas das categorias e dos gêneros do jornalismo no contexto da prática cotidiana. O texto narrativo e o texto interpretativo. Descrição como suporte da narrativa. Técnicas literárias aplicadas ao texto jornalístico e a prática de produção de textos jornalísticos.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALMEIDA, Simão Farias. Livro-reportagem: história, teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2011.</p> <p>CITELLI, Adílson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>LIMA, Edvaldo P. Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Barueri: Manole, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. Jornalismo Investigativo: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus: 2005.</p> <p>FERREIRA, Carlos Rogé. Literatura e jornalismo, práticas políticas. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>FISCHER, Graciana Simoní. Competências dos profissionais de comunicação em mídias eletrônicas na era da convergência digital. Florianópolis: UFSC, 2007.</p> <p>LETRIA, José Jorge. Noções de jornalismo. Lisboa: Horizonte, 1986.</p> <p>LIMA, Edvaldo Pereira. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. Técnicas de Redação em Jornalismo. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	

Componente Curricular: Projetos em Jornalismo I	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Introdução à pesquisa científica, nos diversos âmbitos: ciências em geral, ciências sociais e ciências sociais aplicadas. A inserção da comunicação no quadro das ciências no Brasil. Epistemologia da comunicação. O estado da arte da pesquisa em comunicação no Brasil. Teoria e método científico aplicado à comunicação: métodos quantitativos e qualitativos. As diferentes técnicas de pesquisa utilizadas no campo científico da comunicação. Instrumentos de coleta, análise e tratamento de dados. Consequências da pesquisa para o exercício profissional.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>COHN, Gabriel <i>et ali</i>. Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa : Editora UFPB, 2001.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VASSALO DE LOPES, Maria I. (org) Epistemologia da comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo : Martins Fontes, 2000.</p> <p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis : Vozes, 2007</p> <p>NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.</p>	

Componente Curricular: Jornalismo e Atualidade	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Uma compreensão das relações estabelecidas entre a comunicação e a sociedade no contexto atual brasileiro, bem como, as transformações socioeconômicas e políticas, na qual o jornalismo está diretamente envolvido. E a partir de então estabelecer uma ligação com o cenário internacional e seu dinamismo. Analisar as conjunturas por meio demateriais comunicacionais. A partir dos debates efetuados, disciplina terá como produto textos de caráter acadêmico e/ou jornalístico. Temas abordados:</p> <p>Formação da sociedade brasileira. Raça e relações sócio-econômicas no Brasil. O mundo posterior à Segunda Guerra Mundial: capitalismo e socialismo real. Ditaduras militares no Brasil e na América Latina no contexto da Guerra Fria. Democracia no Brasil e América Latina. Do neoliberalismo à crise do socialismo real. Atualidade do mundo depois do 11 de Setembro. Novas ordens econômicas globais: ascensão da China. Brasil contemporâneo (1989-2011). A Amazônia no atual contexto nacional e internacional.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal (6ª. ed). Rio/São Paulo, Editora Record, 2001.</p> <p>ELLIS, J. M. “As origens do politicamente correto” in Literature Lost: Social Agendas ant he Corruption of the Humanities. pp. 12-32. Yale University Press, 1997. Tradução de CONCEIÇÃO, F., (mimeo), 1999.</p> <p>HITCHENS, Christopher. Amor, Pobreza e Guerra. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.</p> <p>KISSINGER, H et all. O século XXI pertence à China?. São Paulo, Elsevier-Campus, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>KURZ, Robert. “Cultura degradada”. In Folha de S. Paulo, 15/03/98.</p> <p>LEWIS, B. O que deu errado no Oriente Médio? Rio, Jorge Zahar, 2002.</p> <p>MAPA DA VIOLÊNCIA 2018.</p> <p>LATINOBARÓMETRO, “Informe 2017. Santiago (Chile), 2015. http://www.latinobarometro.org/</p> <p>ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1989</p> <p>SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio à Castelo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.</p> <p>VARJÃO, Suzana. Micropoderes, Macroviolências. Salvador, Edufba, 2008.</p> <p>VEJA, revista semanal de informação editada em São Paulo.</p> <p>WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. São Paulo, Editora Ática, 2004.</p> <p>Jornais e revistas: jornais A TARDE e FOLHA DE S. PAULO; revista VEJA.</p> <p>WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. São Paulo, Editora Ática, 2004.</p>	

Componente Curricular: Técnicas de Reportagem em Telejornal	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Noções de estúdio de TV e utilização de equipamentos. Entrevista em TV. Conhecimentos de pauta, produção, reportagem e edição de som, texto e imagem. Aprendizado nas técnicas envolvendo movimentação de câmera e novas tecnologias. Análise de notícia na televisão e evolução da linguagem telejornalística. A notícia na televisão: o processo de produção.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARBEIRO, Herodoto; Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo - Os Segredos da Notícia na TV. 2ª Ed. Editora Campus.</p> <p>BRASIL, Antônio. A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Editora Ciência Moderna.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Iris. O Texto na TV - Manual de Telejornalismo. 2ª Ed. Campus, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Maurício. 15 motivos para “ficar de olho” na televisão. Campinas, SP : Alínea, 1999.</p> <p>CUNHA, Albertino Aor da. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: Uma visão social, econômica e política. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: Um perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>BARBEIRO, Herodoto; Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo - Os Segredos da Notícia na TV. 2ª Ed. Editora Campus.</p>	

5º Período

Componente Curricular: Telejornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Redação e edição de textos, de imagens e de sons para telejornais e vídeo (documentários, institucionais, de treinamento, etc.). Noções de grandes coberturas e de boletins fechados, stand ups, notas cobertas, peladas, notas - pé, lapada, escalada, etc. roteiros (espelhos) de telejornais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. Aprender telejornalismo: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. BARBEIRO, Herodoto; Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo - Os Segredos da Notícia na TV. 2ª Ed. Editora Campus. BRASIL, Antônio. A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Editora Ciência Moderna.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUNHA, Albertino Aor da. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990. ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Maurício. 15 motivos para “ficar de olho” na televisão. Campinas, SP: Alínea, 1999. CUNHA, Albertino Aor da. Telejornalismo. São Paulo: Atlas, 1990. MATTOS, Sérgio. História da televisão brasileira: Uma visão social, econômica e política. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. REZENDE, Guilherme Jorge de. Telejornalismo no Brasil: Um perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000.	

Componente Curricular: Projetos em Jornalismo II	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Os principais passos da pesquisa científica (Tema, Delimitação, Problema, Objetivos). Métodos e técnicas de pesquisa. Epistemologia da comunicação. O conceito, propósito e estrutura de artigo científico. Apresentação das linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo. Normas para elaboração e organização do artigo científico (ABNT). O artigo e o texto científico: a organização de texto científico, suas características e especificidades, técnicas para a sua redação e estruturação, aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral. O discente desenvolverá como produto final um artigo científico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COHN, Gabriel et ali. Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: Editora UFPB, 2001. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. VASSALO DE LOPES, Maria I. (org) Epistemologia da comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo : Martins Fontes, 2000. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis : Vozes, 2007 NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.	

Componente Curricular: Ciência Política	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Conceito de Poder. História do pensamento político: da Antiguidade à Modernidade. Pensamento político contemporâneo. Ciência Política e Teoria do Estado. Regimes de Governo. A relação entre Governos e Mídias. As relações políticas no jornalismo. Jornalismo, Sistemas Partidários e Eleições. Jornalismo e Política no Amazonas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. 10 ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2004. CASTRO, Celso Antônio Pinheiro e FALCÃO, Leonor Peçanha. Ciência Política – Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 2004. BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política: A Filosofia e a Lição dos Clássicos. Rio de Janeiro, Campus, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BOURDIEU, Pierre. O jornalismo e a Política. In: Sobre a televisão, seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos; Tradução de Maria Lúcia Machado, Rio de Janeiro: JORGE ZAAR Ed., 1997. DIMENSTEIN, Gilberto. As armadilhas do poder: bastidores da imprensa. São Paulo: Folha de São Paulo e SUMMUS Ed., 1990. CHAUÍ, Marilena. Simulacro e poder. Uma análise da mídia. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006. _____. Boas-vindas à Filosofia. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução: Maria Lucia Cumo. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. MENESES, Paulo. Hegel e a Fenomenologia do espírito. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2003. RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, porque manda como manda. 3ª ed. rev. por Lúcia Hipólito. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. SADER, Emir. (org.). GRAMSCI – Poder, Política e Partido. Tradução: Eliana Aguiar. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p>	

Componente Curricular: Jornalismo Científico e meio ambiente	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Análise do desenvolvimento científico e tecnológico desde a primeira Revolução Industrial até os dias de hoje principalmente no Amazonas. Avaliação crítica de programas de divulgação científica nos meios eletrônicos e impressos. Jornalismo Ambiental: História, conceito, funções e técnicas. Educação Ambiental, ética, cidadania. As relações entre ambiente e: pobreza e desenvolvimento. Exercícios práticos para os meios eletrônicos, incluindo a formulação e execução de projeto editorial de um veículo eletrônico (revista, documentário televisivo, ou programa de rádio) e impresso dedicado à divulgação científica, cujo tema seja incluso o Meio Ambiente. A prática do Jornalismo Ambiental	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo científico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (1 ex.)</p> <p>WARREN, Baukett. Jornalismo Científico: como escrever sobre ciências, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.</p> <p>VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo (Org). Percepção pública da ciência: resultado da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP; FAPESP, 2003.</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/6265970/jornalismo-ambiental-explorando-alem-do-conceito?utm-medium=link>.</p> <p>FROME, Michael. Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: UFPR, 2008.</p> <p>GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. Disponível em <https://jornalismoemeioambiente.files.wordpress.com/2018/09/jornalismo-ambiental-teoria-e-pratica2.pdf>.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. Ciência e Público – caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.</p> <p>SOUZA, Cidoval Morais de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org.). A comunicação Pública da Ciência. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.</p> <p>GUIMARÃES, Eduardo. Produção e Circulação do conhecimento: estado, mídia, sociedade. São Paulo: Pontes Editores, 2001.</p> <p>CANDOTTI, Ennio. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002. Ciência na educação popular.</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil. Os compromissos de uma prática dependente. Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Deptº de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.</p> <p>SCHWABB, Régis Toni. A sustentabilidade na pauta. In: Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, jan./jun. 200 Ciênc. Comum: São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012 .Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000100007&lng=pt&nrm=iso.</p> <p>MIGUEL, Katarini. Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012 .</p>	

Componente Curricular: Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Religião como sistema cultural. O fenômeno religioso. Religião, Estado e controle social. Panorama das organizações religiosas no Brasil e na Amazônia. As relações do jornalismo com as culturas e com as religiões: conflitos e desafios. A análise do macro e micro ecumenismo, seus limites e desafios. Conceitos básicos de ecumenismo e diálogo inter-religioso; Obstáculos dos fundamentalismos, dos dogmatismos e da intolerância religiosa. História do movimento ecumênico; História e realidade atual das divisões no cristianismo. Direitos Humanos: Conceito, evolução e características dos Direitos Humanos; Educação e Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Preconceito, discriminação e prática educativa. Ética: As dimensões da ética e suas relações com os Direitos Fundamentais do Ser Humano e o Meio Ambiente.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRAKEMEIER, Gottfried. Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo. São Paulo: ASTE, 2004.</p> <p>GEISLER, Norman. Ética Cristã. Alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Claudio; CUNHA, Magali. O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.</p> <p>DURKHEIM, É. As formas elementares da vida religiosa; o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>WILLAIME, J. Sociologia das religiões. Trad. Lineimar Pereira Martins. São Paulo: Editora UNESP, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ARMSTRONG, K. Em nome de Deus: o fundamentalismo no Judaísmo, no Cristianismo e no Islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>BASTI DE, R. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.</p> <p>BIZON, J.; DRUBI, R. (Orgs). A unidade na diversidade. São Paulo, Loyola, 2004.</p> <p>BERGER, Peter. O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.</p> <p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>CERETTA, C. Pe. História da Igreja na Amazônia Central. Manaus: Valer, 2008.</p> <p>CONH. G. Sociologia da Comunicação: Teorias e Ideologias. São Paulo: Pioneira, 1973.</p> <p>GALVÃO, E. Santos e visagens. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.</p> <p>MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU, 1974.</p>	

Componente Curricular: Assessoria de Imprensa	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>A componente curricular proporciona um aprendizado que compreende a atividade de assessoria de imprensa, bem como a comunicação institucional de forma ampla, fornecendo ferramentas de gestão organizacional. O discente desenvolverá noções das estratégias empresariais e da definição de objetivos de mercado. Capacita-se assim a identificar e propor soluções de comunicação para a gestão da imagem e reputação de uma instituição. Conceitos de comunicação interna, mapeamento de públicos, definição de canais, veículos e mensagens, discurso corporativo e visão sistêmica, assim como difusão de valores, missão e visão, construção de identidade e posicionamentos, noções de responsabilidade social e sustentabilidade, ética e corporativismo. As relações entre as organizações (públicas, particulares e terceiro setor), mídia e sociedade. Consultoria de mídia. Produção de releases e press-kit. Mailinglist. Clipping. Treinamentos em mídia (coletivas de imprensa). Análise de mídia. Relatórios de avaliação. Coletivas de imprensa. A relação do assessor com o cliente, com a mídia e com a sociedade. Reflexão sobre a profissão e a ética no trabalho do assessor. Treinamentos para gerenciar as relações com a mídia.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DUARTE, Jorge. Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia. São Paulo: Atlas Editora, 2011.</p> <p>MAFEI, Maristela. Comunicação Corporativa: gestão, imagem e posicionamento. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</p> <p>FERRARETO, Elisa Kopplin & FERRARETO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa: Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>LORENZO, Gilberto. Manual de assessoria de imprensa. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COIMBRA, Osvaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo : Ática, 2004.</p> <p>CHINEM, Rivaldo. Assessoria de Imprensa Como Fazer. 2 ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>MARISTELA, Mafei. Assessoria de imprensa: como relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>NASSAR, Paulo; FIGUEREDO, Rubens. O que é comunicação empresarial. 1 ed. 6 reimp. São Paulo: Primeiros Passos, 2004.</p> <p>REGO, Francisco G. T. do. Comunicação empresarial/Comunicação institucional: Conceitos, estratégias. São Paulo: Summus, 1986.</p>	

Componente Curricular: Comunicação, Mídia e Imagem	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARTHES, Roland. O Óbvio e o Obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>_____. Elementos de Semiologia. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>_____. A mensagem fotográfica. In: COSTA LIMA, Luiz (org.). Teoria da Cultura de Massa São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>BOUGNOX, Daniel. Introdução às Ciências da Comunicação. Bauru, EDUSC, 1999.</p> <p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia — de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>ECO, Umberto. Semiótica e Filosofia da Linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>ECO, Umberto. Interpretação e Superinterpretação.</p> <p>FONTANILLE, Jacques. Significação e Visualidade: exercícios práticos. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: Uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari 2006.</p> <p>MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.</p> <p>ECO, Umberto. A estrutura ausente. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>_____. O conceito de texto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.</p> <p>FABBRI, Paolo. El Giro Semiótico. Barcelona: Editorial Gedisa, 2000.</p> <p>_____. Tacticas de los signos. Barcelona: Editorial Gedisa, 1995.</p> <p>GREIMAS, Algirdas. Da imperfeição. São Paulo: Hacker Editores, 2002.</p> <p>Gombrich, Ernest H. Meditações sobre um Cavalinho de Pau e Outros Ensaios. São Paulo: Edusp, 1999.</p>	

6º Período

Componente Curricular: Questões da Amazônia	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
História social e cultural do Amazonas. A importância da Amazônia no contexto nacional e mundial. Culturas, povos e línguas da Amazônia. Os ribeirinhos, os indígenas, os africanos na Amazônia. Os modelos históricos de desenvolvimento econômico e meio ambiente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SILVA, Marilene Corrêa da. O País do Amazonas. Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas / UniNorte, 2004. BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: Formação Social e Cultural. Manaus: Valer, 1999. SOUZA, Márcio. Breve História da Amazônia. BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia – análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. 1ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. MARCIO, Souza. História da Amazônia. Manaus: Valer, 2009. SOUZA, Márcio. A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo. Manaus AM: Valer, 2003. LASMAR. Dimas José ; FOLHADELA. Fernando Santos. (org). Desenvolvimento Regional ideias estratégias para Amazônia. Manaus: Fucap, 2007. SALAR. Admilton Pinheiro. Amazônia globalização e sustentabilidade. Manaus: Valer, 2004.	

Componente Curricular: Laboratório de Jornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>Trabalhar a teoria construída em sala de aula, traduzindo para a prática dentro do laboratório, dentro dos ambientes digitais. O discente produzirá o conteúdo, realizará entrevistas, produzindo textos noticiosos em que exercite a observação, a reflexão, construindo narrativas diretas, claras e coesas. Então, sob a orientação do docente desenvolverá textos dentro dos ambientes digitais. Dominando o processo técnico básico de colocar um site no ar: comprar domínio, configurar DNS e instalar um CMS no servidor. Aprender a configurar o mínimo de um CMS e saber publicar conteúdo jornalístico: Wordpress. Saber cortar uma fotografia ou ilustração digital e publicá-la na web. Saber escrever um texto com hiperlinks. Acompanhar desde a publicação até o monitoramento do seu conteúdo, elaborando relatórios de métricas do site. Dar fluxo ao conteúdo jornalístico publicado na web, como sua divulgação em redes sociais. Criar estratégias digitais de penetração do conteúdo jornalístico laboratorial em plataformas digitais. Edição de texto para web e plataformas digitais. Edição básica de imagens digitais. O uso de redes sociais para conteúdos jornalísticos. Noções de criação de aplicativos para <i>smartphones</i>: Android e iOS. Elaboração de relatórios de acompanhamento de publicações digitais. Elaboração de revista eletrônica.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. São Paulo: Editora Contexto, 2004. PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo Diário. Publifolha Editorail, 2009. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CORREA, Elizabeth Nicolau Saad (Org). Curadoria digital e o campo da comunicação. Disponível em: <http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao/>. FORD, Sam; GREEN, Joshua; JENKINS, Henry. Cultura da Conexão. Editora Aleph, 2014. FRANCO, Guilherme. Como Escrever para WEB. Disponível em https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008. PALACIOS, Marcos e NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. Contexto, 2002. PRADO, Magaly. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Editora Record, 2002. RECUERO, Raquel. Conversação em Rede, A - Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Editora Sulina. Porto Alegre, 2012.</p>	

Componente Curricular: Jornalismo Opinativo	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
O texto opinativo nas crônicas, caricatura, editorial, coluna, comentário, carta ao leitor, artigos, resenhas, críticas, revistas e suplementos. Análise de gêneros e estilos de textos de opinião. Técnicas literárias para alguns gêneros opinativos aplicadas ao jornalismo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>WOLFE, Tom. Radical chique e o novo jornalismo. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2005.</p> <p>SOARES, Ismar de Oliveira Soares (Org.). Para uma leitura crítica dos jornais. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.</p> <p>MELO, José Marques de. Jornalismo Opinativo. Editora Mantiqueira.</p> <p>BELTRÃO, Luis. Jornalismo opinativo. Porto Alegre (RS), Editora Sulina, 1980.</p> <p>_____. Jornalismo interpretativo. 2ª edição. Porto Alegre (RS), Editora Sulina, 1980.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KOVACH, Bill. Os Elementos do Jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>SENA, Odenildo. A Engenharia do Texto. 3ª edição. Manaus: Valer, 2008.</p>	

Componente Curricular: Técnicas de Livro Reportagem	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Oferecer ao leitor um jornalismo interpretativo que mostre um panorama com signos que tenham significado da contemporaneidade. Não desperdiçando pautas que possam ser mais detalhadas, ao ponto de poder compreender e analisar as causas e as consequências (se for possível) de um acontecimento que venha se tornar uma notícia com mais tempo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas. São Paulo, Unicamp, 1995. MEDINA, Cremilda. Notícia — um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana industrial. 3ª ed. São Paulo, Summus, 1993. MARQUES DE MELO, José. Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BELTRÃO, Luiz, Jornalismo Interpretativo, SP, Sulina, 1975. VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. Novas Buscas em comunicação. Vol.52. São Paulo: Summus, 1996 MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6 _____. Luiz Beltrão: do jornalismo à literatura. São Paulo, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v.XXVI, n. 1, São Paulo, INTERCOM, p. 69-78, 2003.	

Componente Curricular: Jornalismo de Dados	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Jornalismo de dados, Big Data, tratamento estatístico de informação, transmídia, linguagem de jornalismo digital, hackerismo, plataformas de acesso a dados públicos, estatística aplicada ao jornalismo, jornalismo colaborativo, curadoria de dados e fundamentos de design da informação jornalística.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MACHADO, Elias. O ciberespaço como fonte para os jornalistas. Salvador: Calandra, 2003.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>MACHADO, Elias. O Jornalismo Digital em Base de Dados. Florianópolis: Calandra, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>RIGGS, Mark. Jornalismo 2.0. Como sobreviver e prosperar. Um guia de cultura digital na era da informação. (Editado pelo Knight Center for Journalism in the Americas). 2007. Trad. Carlos Castilho e Sonia Guimarães. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf.</p> <p>CANAVILHAS, João. Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. (e-book).</p> <p>CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas digitais para jornalistas. 2010. Editado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas/Austin. Trad. Marcelo Soares. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/hdpp_pt-br.pdf>.</p> <p>FRANCO, Guillermo. Como escrever para a web. Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Editado pelo Centro Knight para Periodismo en las Américas de la Universidade de Texas, en Austin. 2008. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf></p>	

Componente Curricular: Técnicas e Prática de Entrevista em Jornalismo	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Os elementos de composição da mensagem jornalística. Estrutura e funcionamento da redação. Formas de captação, apuração, seleção e organização da notícia. Estrutura da notícia e critérios de noticiabilidade. Entrevista: técnicas de entrevistas e estilos de apresentação. Fontes no jornalismo. Responsabilidade perante às fontes. A pauta. Noções de edição e diagramação no jornalismo impresso: O título e suas técnicas, lide e sub-lide. Critérios de avaliação, checagem e veracidade. Normas de redação e estilo em jornal e revista.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. SP: Ática, 2001.</p> <p>JORGE, Thaís de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BIAL, Pedro. Crônicas de um repórter. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.</p> <p>COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.</p> <p>DINES, Alberto. O papel do Jornal: uma releitura. 9ª edição. São Paulo, Summus Editorial, 1996.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. KOSTCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. São Paulo: Summus, 1990.</p> <p>FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação e estilo. São Paulo: Publifolha Editora, 2010.</p> <p>GARCIA, Luiz (org.). O Manual de redação e estilo. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1999.</p> <p>LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>LAGE, Nilson. Ideologia e Técnica da Notícia. Florianópolis: Insular, 3ª edição, 2001.</p>	

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I	
Carga-horária: 100 h	
Ementa	
<p>Projetos de estágio em jornalismo; normas de estágio e legislação brasileira; socialização de experiências e prática de estágio. Com a orientação do coordenador do estágio, período que procede a escolha do local que o discente irá aliar a teoria apreendida durante o curso à prática através do estágio e a preparação para o mercado de trabalho.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRASIL. Lei 1.788/2008 (Lei do Estágio) FENAJ, FNPJ. Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo. Brasília (DF), 2015. MICK, Jackes (Coord.); LIMA, Samuel. Perfil do Jornalista Brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho Jornalístico em 2012. Florianópolis (SC), Editora Insular, 2013.</p>	

Componente Curricular: Jornalismo Esportivo e Cultural	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Trabalhar o histórico do jornalismo esportivo. O fato jornalístico pela perspectiva do esporte na mídia impressa, rádio, TV e internet. Funções do jornalista esportivo. A linguagem esportiva. A pauta e a confecção de matérias esportivas. A cobertura esportiva. Desenvolver a capacidade crítica dos textos jornalísticos, das imagens e fotografias das matérias esportivas. Construindo com o discente a prática do jornalismo esportivo em diferentes gêneros. Compreender o momento que o jornalismo cultural passa a compor a imprensa no Brasil. Discutir o fato noticioso sobre cultura, temas relacionados a cinema, música, teatro, literatura, entre outros. Trabalhar a forma como o jornalismo apreende temas transversais a cultura, como cidadania, meio ambiente, direitos humanos, ética e como as pautas são desenvolvidas sobre esses temas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDRADE, Carlos Drummond de. Quando é dia de futebol. Rio de Janeiro: Editor Record, 2002.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. Manual do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Editora Contexto, 2006.</p> <p>COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>LINHARES, Marcos. Nos bastidores do Jornalismo Esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial. São Paulo: Editora Celebris, 2006.</p> <p>BALLERINI, Frantiesco. Jornalismo cultural no século XXI. São Paulo, Editora Summus, 2015.</p> <p>PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2011.</p> <p>FACCIN, Milton J; NOGUEIRA, M. A de Faria; VAZ, Élida. Narrativas da cidade: perspectivas multidisciplinares sobre a urbe contemporânea. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2013.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. O descobrimento do futebol: modernismo regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Edição Biblioteca Nacional, 2004.</p> <p>LOWRANCE, G. Newman. Digital Sports Photography (Second Edition). Boston Course Technology PTR, 2008.</p> <p>MARQUES, José Carlos <i>et all</i> (Orgs.). Comunicação e Esporte: tendências. Sante Maria Pallotti, 2005.</p> <p>COELHO, Marcelo. Crítica cultural: teoria e prática. Editora Publifolha, 2006.</p>	

7º Período

Componente Curricular: Narrativas Jornalísticas Crossmídia e Transmídia	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
Convergência e Multimídia. Conceito de narrativa multimídia, narrativa transmidiática e narrativa crossmidiática (ou cruzamento de mídia). Utilização da reportagem multimídia no Jornalismo Online. Diferença entre Mídia e Rede social. Notícia e convergência nas RSIs. Twitter e microjornalismo. Noções de hipermídia, newsgames e infografia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2009. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009. LUSVARGHI, Luiza. O cinema na era digital: a consolidação dos conteúdos cross-media no Brasil, de Big Brother ao caso Antônia. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom Nacional, Santos-SP, 2007. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1059-2.pdf >. Acesso em: 1/10/2009. MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na web: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. Salvador, UFBA, 2003. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011. RECUERO, Raquel. Redes sociais na Internet. Porto Alegre/RS: Sulina, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2005. CARMONA, Tadeu. Tudo o que você precisa saber sobre Twitter. São Paulo: Universo dos Livros, 2009. DUARTE, Fábio [et al]. O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008. FERRARI, Pollyana. A rizomática aventura da hipermídia. Uma análise da narrativa no ambiente digital. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007. LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Org.). Jornalismo Convergente: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012. MACHADO, Elias (Org.). O ensino do jornalismo na era da convergência: conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil. Salvador: Edufba, 2011. MARIZ, Anna Carla Almeida. A informação na internet: arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2012.	

Componente Curricular: Mídias Sociais para Jornalistas	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>O papel das mídias na sociedade interconectada. Produção e consumo da informação nas redes sociais digitais. Impactos das mídias digitais na produção e distribuição de notícias. Redes Sociais digitais e Mídias Sociais. Ferramentas e aplicativos do Jornalista 3.0. Mensuração e análise de dados das mídias sociais com objetivos jornalísticos. O uso do Twitter, Facebook e Instagram para gerar pautas e distribuir notícias. O cidadão como produtor e consumidor de conteúdo informacional. Diretrizes éticas para fazer Jornalismo na Web.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDERSON, Chris. A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.</p> <p>BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0: como sobreviver e prosperar. Trad. C. Castilho. Austin, Texas (EUA): Knight Center of Journalism in the Americas, 2007. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf. Acesso em 18 mar. 2019.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.</p> <p>CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas digitais para Jornalistas 2.0. Trad. e adapt. Ricardo Fontes Mendes. Austin, Texas (EUA): Knight Center of Journalism in the Americas, 2014. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/books/FerramentasDigitaisparaJornalistas.pdf. Acesso em 20 abr. 2019.</p> <p>ISHIDA, Gabriel. LAFLOUFA, Jacqueline. Mídias Sociais para Jornalistas: Um guia para fazer e divulgar jornalismo nas Novas Mídias. eBook. São Paulo: Atlas Media Lab, 2015.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MEYER, Philip. Os jornais podem desaparecer? Como salvar o jornalismo na era da informação. Trad. Patrícia De Cia. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>NAFRÍA, Ismael. La reinención de The New Youk Times: como la "dama gris" del periodismo se está adaptando (con éxito) a la era móvil. Austin, Texas (EUA): Knight Center of Journalism in the Americas, 2017. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/books/Lareinenci%C3%B3ndeTheNewYorkTimes-IsmaelNafr%C3%ADa.pdf. Acesso em 20 abr. 2019.</p> <p>SPYER, Juliano. Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p>	

Componente Curricular: Jornalismo Político e econômico	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>A disciplina apresenta com objetivo a reflexão e construção do conhecimento jornalístico no que se refere as questões políticas e econômicas. Fornecendo subsídios para elaboração de conteúdos que aprofundem o tema. Através de uma abordagem primeiramente histórica do jornalismo político no Brasil, com reflexões sobre as transformações e modernizações da prática.</p> <p>Em jornalismo econômico, é importante que o discente obtenha a instrumentalização necessária e repertório teórico para compreender a construção da narrativa do jornalismo econômico. O graduando precisa conhecer a relação entre mercado econômico e a atuação do Estado que media os antagonismo e convergências entre ambos e o papel central que cabe ao jornalista desvendar. Será abordado fatos e notícias de cunho econômico, bem como seu impacto social, analisando decisões governamentais e do mundo empresarial que impactam no dia a dia do cidadão e do trabalhador, tendo como parâmetro a inserção do Brasil na economia mundial.</p> <p>Deverá ser trabalhado os seguintes conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a política e o jornalismo que dela se ocupa. - A importância da representação parlamentar. - A estruturação dos partidos políticos no Brasil. - A perda do monopólio partidário na elaboração de políticas públicas. - A especificidade do jornalismo político em períodos eleitorais. - O Estado de direito e de bem- estar social. - Macroeconomia e História. Economia como ciência social e, portanto, histórica. - Os diversos projetos de desenvolvimento do Brasil republicano. - O mundo do trabalho: emprego e produtividade. - A imprensa e a crise de 2008. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>SEABRA, R ; SOUSA, V. Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas. São Paulo: Record, 2006.</p> <p>BASILE, Sidnei. Elementos de Jornalismo Econômico: a Sociedade Bem Informada é uma Sociedade Melhor. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011</p> <p>GOMES, Wilson. As transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>KOTSCHO, Ricardo. Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>KRUGMAN, Paul. WELLS, Robin. OLNEY, Martha L. Princípios de Economia. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010</p> <p>MANKIW, N. Gregory. Princípios de Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005</p> <p>LEITÃO, Miriam. Saga Brasileira – A Longa Luta de um Povo por sua Moeda. Rio de Janeiro: Record, 2011</p>	

Componente Curricular: Fundamentos de História e Geopolítica contemporâneas do Brasil	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Os meios de comunicação na sociedade brasileira: aspectos econômicos, políticos e culturais. O jornalismo brasileiro pós década de 1930. A estrutura socioeconômica e política brasileira. A realidade brasileira contemporânea e a cobertura dos meios de comunicação de massa. Influência midiática: problemas e desafios sociais, econômicos e políticos. A realidade regional: jornalismo, economia e política na Amazônia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 26a. edição, 1995.</p> <p>FAUSTO, Boris (Org.). História geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 (vols. 10-11).</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Editora Record Rio de Janeiro, 1988;</p> <p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: editora Nacional, 1991; PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora Brasiliense, 23ª edição, 1994.</p> <p>AES, Décio. A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Porto Alegre: Globo, 1979.</p> <p>Constituição da República Federativa do Brasil.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GARCIA, Marco Aurélio. O lugar do Brasil no mundo: A política externa em um momento de transição. In: Brasil, entre o passado e o futuro. SADER, E. e GARCIA M. A. (orgs.). São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo: Boitempo, 2010.</p> <p>IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Editora Brasiliense, 23ª edição, 1994. ROMANCINI, Richard e LAGO, Cláudia. História do jornalismo do Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.</p> <p>SAES, Décio. A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p>	

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II	
Carga-horária: 200 h	
Ementa	
Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em instituições privadas ou públicas, bem como do terceiro setor, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio que acompanha este documento, com entrega final de relatório final e parecer do supervisor da empresa concedente do estágio.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>PACCHIONI, Margareth Maria. Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio e docência. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação). São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.</p> <p>VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas? São Paulo: Summus, 1991.</p>	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
O trabalho de conclusão de curso nos cursos de comunicação: conceito e finalidades. O projeto de TCC: estrutura e métodos de elaboração. A normalização da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Projeto de Pesquisa e Projeto Experimental: concepções, finalidades, elementos e regulamento. Orientações teóricas, metodológicas e instrumentais dirigidas à elaboração dos projetos. Elaboração de Apresentação dos tipos de pesquisa - Levantamento bibliográfico - Métodos de pesquisa para estudos de pesquisa e desenvolvimento -Métodos de pesquisa para estudos na área de comunicação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CRESSWELL, John. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Artmed, 2014.</p> <p>FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC – Métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007</p> <p>MAZZILLI, Sueli. Orientação de dissertações e teses: em que consiste? Araraguara-SP: Junqueira&Marin, 2013.</p> <p>SIMKA, Sérgio; CORREIA, Wilson. TCC não é um bicho de sete cabeças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.</p>	

Componente Curricular: Técnicas de redação Jornalística em Revista	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Reflexões teóricas sobre as especificidades sócio-político-culturais do meio "revista". Ensino, debate e prática de conceitos e técnicas de pauta, investigação jornalística, texto jornalístico (narração e argumentação) e design. Pesquisa e experimentação de linguagens jornalísticas em revistas de todos os meios e veículos de comunicação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SCALZO, Marília, <i>Jornalismo de Revista</i>, SP, editora Contexto, 2000.</p> <p>BOAS, Vilas, Sérgio, <i>O estilo Magazine- O texto em revista</i>, editora Summus, 2 edição, 1996.</p> <p>BELTRÃO, Luiz, <i>Jornalismo Interpretativo</i>, SP, Sulina,1975.</p> <p>FORTES, Leandro, <i>Jornalismo Investigativo</i>, SP, Contexto, 2007.</p> <p>NASCIMENTO, Ceolin Patrícia, <i>Jornalismo em Revista no Brasil</i>, Annablume.</p> <p>LIMA, Edvaldo P. <i>Páginas ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura</i>. Campinas: Unicamp, 1993.</p> <p>BUITONI, Schroeder, Dulcília, <i>Imprensa Feminina</i>, Fundação Carlos Chagas, SP, Brasiliense, 1980.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HTT://revistajornalismo.blogspot.com</p> <p>BUITONI, Schroeder, Dulcília, <i>Imprensa Feminina</i>, Fundação Carlos Chagas, SP, Brasiliense, 1980.</p> <p>ABRAMO, Cláudio. <i>A regra do jogo</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1998.</p> <p>SEQUEIRA, Cleofe Monteiro, <i>Jornalismo Investigativo</i>, SP, Summus,2005</p> <p>COIMBRA, O. <i>O texto da reportagem impressa – Um curso sobre sua estrutura</i>. São Paulo: Ática, 1993.</p>	

8º Período

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga-horária: 120h	
Ementa	
Execução de projetos de comunicação elaborados na disciplina TCC 1 em conformidade com o Regimento de Trabalhos Experimentais em Comunicação da Faculdade Boas Novas (FBN).	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>_____. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para iniciação científica. 2 ed. Ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org.) Construindo o saber: Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas. 10ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ed. . São Paulo: Atlas, 1999.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 2001.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FEITOSA, Vera Cristina. Redação de Textos Científicos. São Paulo: Papirus, 1991.</p> <p>FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>	

Componente Curricular: Políticas de Comunicação	
Carga-horária: 80 h	
Ementa	
<p>Conceitos e campo multidisciplinar das políticas de comunicação. Estrutura regulatória da mídia e regulação de conteúdo. Transformações contemporâneas envolvendo tecnologia, mercado e poder midiático. Modelos de políticas de comunicação e suas relações com os conceitos de democracia, economia e sociedade. Sistemas e mercados de comunicação. Formulação de políticas de comunicação. Poder, mídia, democracia e participação social. Abordagens teórico-metodológicas da Economia Política da Comunicação, Neo-institucionalismo e Estudos Culturais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDI (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA). Mídia e Políticas Públicas de Comunicação. Brasília: Andi, 2007.</p> <p>BOLAÑO, C. Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil? São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>CAPARELLI, S. Das políticas de comunicação à comunicação política (e vice-versa). Pretextos (UFBA) Salvador: Compós, p. 1–7, 1997.</p> <p>HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 58, p. 193–223, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J. (Orgs.). Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2011/2012. Indicadores. Brasília: IPEA, 2012.</p> <p>CEVASCO, M. E. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>CHAGAS, C. M. DE F.; ROMÃO, J. E. E.; LEAL, S. (Orgs.). Classificação indicativa no Brasil: desafios e perspectiva. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2006.</p> <p>DOMINGUES-DA-SILVA, J.; ZAVERUCHA, J. Teoria da regulação e mídia: ferramentas conceituais para análise de políticas de comunicação. Revista Alceu, v. 16, n. 31, p. 215–229, 2015.</p> <p>LIMA, V. A. DE. Regulação das comunicações: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.</p> <p>PIERANTI, O. P. O Estado e as Comunicações no Brasil: Construção e Reconstrução da Administração Pública. Brasília: Abras/Lecotec, 2011.</p> <p>SARAVIA, E.; MATOS, P. E.; PIERANTI, O. P. (Orgs.). Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa. 1a. ed. ed. Rio de Janeiro RJ Brasil: FGV Editora, 2008.</p>	

Componente Curricular: Teorias da Comunicação de massa	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Fundamentos epistemológicos para uma teoria da comunicação. Surgimento e expansão da pesquisa em comunicação no contexto da comunicação de massa e suas relações com a modernidade. As diversas correntes teóricas, seu funcionamento, origem, estrutura e potencialidade. Paradigmas, teorias e modelos da comunicação de massa. Teorias da influência seletiva. Efeitos da comunicação de massa. A mídia na sociedade contemporânea.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DEFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. Tradução da 5ª edição norte-americana, octavio Alves Velho. Rio de Janeiro,1993.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa, Presença, 1998.</p> <p>BERLO, David K. O processo da Comunicação: Introdução à teoria e prática. São Paulo: Summus. 1991.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias de comunicação de massa. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>HOHLFELDT, Antonio et al. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>TEMERM Ana Carolina R. P.; NERY, Vanda C. A. Para entender as teorias da comunicação. Uberlândia: Edufu, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>. SÁ, Adísia. Fundamentos científicos da comunicação. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>BERLO, David K. O Processo da Comunicação: Introdução a Teoria Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2006</p>	

Componente Curricular: Temas Emergentes em Jornalismo	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
<p>Esta disciplina levará o aluno a discutir e refletir sobre os temas e notícias pautados e de relevância. Os temas da “agenda setting” serão analisados do ponto de vista crítico da cobertura pelos meios de comunicação. Fatos do noticiário, como o Julgamento do Mensalão, julgamentos espetacularizados, análise da opinião pública, das mídias sociais sobre determinado assunto repercutido. Na qual o graduando deverá desenvolver a reflexão crítica e capacidade argumentativa sobre o assunto em questão. Verificar como se aplicam as teorias da comunicação e do jornalismo e a análise do que é permanente e inovador dessas teorias nos contextos atuais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARBEX JR., José. Showrnalismo – A notícia como espetáculo. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001.</p> <p>MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Faperj, 2013.</p> <p>RAMONET, Ignacio. A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa das mídias. São Paulo: Publisher, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COELHO, Cláudio Novaes Pinto e CASTRO, Valdir José de. Comunicação e sociedade do espetáculo. São Paulo: Paulus, 2012.</p> <p>CONTI, Mário Sérgio. Notícias do planalto: A imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>LIMA, Venício A. de. Mídia, teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.</p> <p>MARQUES, Angela; COSTA, Caio Túlio; COSTA, Carlos e outros. Esfera pública, redes e jornalismo. Rio de Janeiro: e-papers, 2009.</p> <p>SOARES, Murilo César; VICENTE, Maximiliano Martin; NAPOLITANO, Carlo José; ROTHBERG, Danilo. (Orgs.). Mídia e cidadania: conexões emergentes. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p>	

9.1. Componentes Curriculares Optativas e Ementários:

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Jornalismo Especializado	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Definição de veículos especializados através da compreensão da estrutura dos seus textos verbal e não - verbal. Critérios para a publicação de matéria especializada. Técnica de reportagem em publicações específicas. Uma abordagem sobre o jornalismo internacional. Aspectos de mercado, distribuição e comercialização. Publicações de todos os segmentos jornalísticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
NATALI, Batista João. Jornalismo Internacional. São Paulo: Contexto, ERBOLATO, Mário. Jornalismo Especializado emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo, Ática, 1984. CALDAS, Suely. Jornalismo econômico. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2005. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio: Mauad, 1999. Págs. 323 a 355	
Referências Bibliográficas Complementares	
PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. 3. ed. São Paulo : Contexto, 2007. PENA, Felipe. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006. AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo popular. São Paulo: Contexto, 2006.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Libras	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
Línguas de Sinais, as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico para os futuros jornalistas saber como entrevistar os surdos, tê-los como fonte e como colegas de trabalhos em uma redação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Sebastião Reis. Aspectos linguísticos básicos da língua brasileira de sinais. <i>In</i>:</p> <p>TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel; SILVA, Rosana Valéria Farias da; OLIVEIRA, Sebastião Reis de (org.). Línguas de Sinais. Manaus: Valer; UEA, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COLOMBO, Elaine Macri. O processo comunicativo no ensino-aprendizado de crianças surdas: o caso da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2011.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo: Revinter, 2000.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe LIBRAS. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Semiótica	
Carga-horária: 40 h	
Ementa	
A Semiótica e sua atuação como instrumental de trabalho para a análise das expressões culturais. O processo de Semiose. O comportamento do signo na comunicação social. Panorama geral da Semiótica como ciência geral dos processos de comunicação e significação. Teorias semióticas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORDENAVE, Juan E. Diaz. Além dos meios e mensagens – introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1983.	
PERUZZOLO, Adair Caetano. Elementos da semiótica da comunicação – quando aprender é fazer. Bauru, SP: EDUSC, 2004.	
NOTH, Winfried. SANTAELLA, Lucia. Comunicação e semiótica. São Paulo: Hacker Editores, 2004.	
PIERCE, Charles Sander. Semiótica . 2 ed. São Paulo. Perspectiva: 1995.	
SANTAELLA, Lucia. A teoria geral dos signos – como as linguagens significam as coisas. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COELHO NETTO, Jose Teixeira. Semiótica, informação e comunicação. Perspectiva: São Paulo, 2003.	
NOTH, Winfried. A Semiótica no século XX. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.	
SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.	
AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas/SP: Papyrus, 1995.	
BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1992.	
FABRI, P. El giro semiótico. Barcelona: Gedisa, 2000.	
KOCH, Ingedore. V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003.	
MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. Campinas: EDUSC, 1989	

9. METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO E DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Configura este capítulo o âmbito da construção de todo um processo educacional (currículo, plano de curso, plano de ensino, inter-relação docente-discente, conteúdo, carga horária, avaliação, acompanhamento sistemático, organização do controle acadêmico, organização didático-pedagógica etc.) que dão corpo do conceito de política de ensino/aprendizagem.

No que concerne a nossa opção, consagramos cumulativamente e em termos de aplicação duas alternâncias dimensionais, a saber:

- Objetivos educacionais visados;
- A prática que permite aplicar os conteúdos curriculares estritos e latos.

Por conteúdos: quando seguimos, em termos prático-pedagógico, o currículo proposto e os conteúdos formalmente impostos de fora ou meramente construídos à sombra de um modelo exógeno;

Por objetivos educacionais visados: quando visamos a concretização dos fins fundamentais e programáticos endógenos (internos) e exógenos (externos) provenientes todos eles da observação sociológicas, políticas e culturais de realidades da nossa região amazônica, visando satisfazer os anseios científicos, técnicos ou profissionais da comunidade em que se insere.

9.1. Sistema de avaliação:

Neste capítulo a política de avaliação do ensino/aprendizagem que compreende os seguintes aspectos:

- Avaliação institucional do processo de ensino/aprendizagem;
- Procedimentos técnico-pedagógico;
- Avaliação de conhecimentos através de aplicação de provas bimestrais, semestrais e anuais, trabalhos e outras formas de avaliação de conhecimentos (todos estes atos serão sempre procedidos de acompanhamentos personalizados aos alunos que disso necessitam).

Para tanto, o presente projeto e a concepção do curso foram construídos em estrita coerência com o sistema de avaliação aqui preconizado e que, genericamente, assim se desdobra:

- Averiguação da capacidade de argumentação acerca dos temas propostos em sala de aula;
- Averiguação da capacidade de argumentação acerca dos temas propostos em grupo e individualmente;
- Logicidade, clareza e fluência nas argumentações e interferências;
- Criatividade, interação e organização nas atividades propostas;
- Trabalhos monográficos que sintetizem conteúdos abstraídos da disciplina em questão;
- Trabalhos monográficos que sintetizem conteúdos pesquisados da disciplina em questão;
- Trabalho de conclusão de curso que sintetize os conteúdos abstraídos da disciplina em questão;

- Emprego de avaliações individuais escritas por conteúdo estudado;
- Uso de avaliações individuais e em grupo escritas que demonstrem a interação e compreensão dos conteúdos propostos;
- Aplicação de questionários que levem o aluno a pequenas pesquisas no campo do saber;
- Liderança nas atividades em grupo, cooperação e inter-relação com os companheiros de formação;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões científico epistemológicas expressas nos textos estudados;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões filosóficas e pedagógicas expressas nos textos estudados;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões antropológicas e sociológicas expressas nos textos estudados.
- Outros procedimentos que forem necessários para o bom desenvolvimento do aluno em sala de aula e fora dela;

9.2. Avaliação de conhecimentos: parte teórica e prática:

Serão considerados, entre outros aspectos, a participação efetiva dos alunos nas aulas, a apuração de frequência mínima 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, a assiduidade específica, aplicando-se, para tanto, as seguintes ferramentas de avaliação:

- Provas individuais e periódicas;
- Seminários e debates individuais e em grupo, multidisciplinar e interdisciplinar;
- Produção de material Jornalístico através das disciplinas teórico e práticas;
- Sínteses participativas e interdisciplinares das aulas, seminários e debates;
- Elaboração de trabalhos acadêmicos dentro das normas científicas;
- Elaboração de estudos de casos;
- Avaliação pela pergunta, pela participação e pelo debate – capacidade de arguir, argumentar, questionar e sustentar hipóteses e opiniões;
- Avaliação por processos e tarefas sequenciais;
- Elaboração e execução de projetos (sociais/ culturais/ junto às comunidades);
- Elaboração de sínteses pessoais sobre cursos e/ ou atividades extraclasse e extracurriculares feitas pelos alunos;
- Trabalhos práticos inerentes à atividade de Jornalismo.

As verificações efetivas da aprendizagem serão procedidas pela obtenção de valores de intervalo de 0 (zero) a 10 (dez), numericamente atribuídos aos alunos, em cada tarefa ou atividade efetivada ao longo dos semestres do curso (1º ao 8º).

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através de notas obtidas a partir de 3 (três) ao longo do período, quando couber, em cada disciplina ofertada no ano letivo.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o híbrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino- aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

No percurso metodológico a questão da aproximação dos estudantes do curso de direito com uso das tecnologias da informação e da comunicação se dará pelo uso nos componentes curriculares da interação mediada por tecnologia.

Este processo de familiarização dos estudantes com as possibilidades metodológicas utilizadas na Educação a Distância acontecerá em todas as unidades curriculares considerando que a carga horária é computada em hora-relógio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007, assim sendo em cada componente curricular utilizaremos 20% da carga horária prevista em atividades totalmente a distância através do SISCONTENT (ícone de interação virtual dentro do portal acadêmico), com a seguinte organização:

Componente Curricular de 40h - 7h de atividades mediadas por tecnologia;

Componente Curricular de 80h – 14h de atividades mediadas por tecnologia;

As atividades desenvolvidas pelo docentes serão supervisionadas pela coordenação do curso e dialogam diretamente com a escolha por metodologias em que o estudante é sujeito ativo da aprendizagem, assim através das horas em cada componente dedicados ao ensino mediado por tecnologia o professor poderá utilizar-se por exemplo de vídeos seguidos por questões problematizadoras para posteriormente serem discutidas em sala de aula, assim como abrir fóruns de discussões a partir de problemáticas da atualidade ou até mesmo atividades de fixação das unidades curriculares para sanar dúvidas a respeito dos temas discutidos em sala de aula.

As atividades desenvolvidas por mediação tecnológica nos componentes curriculares devem obrigatoriamente ser desenvolvidas dentro do Ambiente Virtual indicado pela Faculdade Boas Novas- FBN neste caso específico o SISCONTENT, obedecem a rota de aprendizagem e devem ser previstas no plano de ensino e registradas no programa da disciplina que faz parte do diário eletrônico no portal acadêmico da IES.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo utilizará as instalações da Rede Boas Novas de rádio e Televisão (Laboratório do curso de Jornalismo), contando com um parque tecnológico adequado às necessidades didático-pedagógicas da nossa Faculdade e equipado com visão concordante com o Plano de Desenvolvimento Institucional desta instituição, para os próximos cinco anos, podendo-se destacar os seguintes equipamentos:

- Computadores;
- Impressoras;
- Projetores Multimídia;

- Telas de Projeção;
- Televisores;
- Filmadora;
- Máquinas Fotográficas;
- Microfones;
- Estúdio Virtual

Além destes, na medida da necessidade e das condições, os instrumentais serão acrescidos em número e qualidade.

9.3. Coeficientes da avaliação de conhecimentos:

O resultado final do processo de verificação da aprendizagem obedecerá às seguintes fórmulas:

$$(1^{\text{a}} \text{ ARE} + 2^{\text{a}} \text{ ARE} + 3^{\text{a}} \text{ ARE}) / 3 = \text{Média Final}$$

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência e média final igual ou superior a sete pontos (7,0).

Será reprovado na disciplina o aluno que não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência ou obtiver média final inferior a sete pontos (7,0), ou ambos.

Observações: as siglas adotadas na fórmula de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

1^a ARE = Primeira Avaliação de Rendimento Escolar;

2^a ARE = Segunda Avaliação de Rendimento Escolar;

3^a ARE = Terceira Avaliação de Rendimento Escolar

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, através da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, na qual o

estágio obedece os parâmetros do Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Curso de Comunicação Social/Jornalismo desta Instituição cumpre o estágio supervisionado com carga horária de 200 horas. Os acadêmicos do curso desenvolvem as atividades do estágio em empresas e instituições, selecionadas pelos coordenadores de estágio. Lembrando que o estágio não é modalidade de trabalho, mas modalidade de ensino baseado em familiarizar o educando no seu futuro ambiente de trabalho e desenvolver neste as futuras competências necessárias para lograr êxito no mercado de trabalho.

O objetivo é iniciar a inserção do aluno de Jornalismo no mercado de trabalho, contribuindo com a sua formação profissional, podendo assim, proporcionar aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de interagir com empresas e instituições na área do Jornalismo. Pois o estágio é ato da prática e aprendizagem contínua de forma supervisionada dentro do ambiente de trabalho, que visa a atuação do futuro comunicador. Como etapa do processo educacional, o estágio não gera vínculo trabalhista e o discente tem que estar regularmente matriculado em curso superior, para que ocorra celebração de termo de compromisso entre discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e, por final, que haja compatibilidade de atividades desenvolvidas no estágio com o relatório de estágio.

Justificativa

A obrigatoriedade do Estágio Supervisionado se justifica pela visão de que a experiência prática do aluno no mercado é fundamental para sua completa formação como jornalista, em suas diversas áreas de atuação permitindo que o discente possa vivenciar o cotidiano das práticas profissionais.

Estágio não é uma atividade laboral, mas uma modalidade de ensino, na qual a formalização desta atividade não gera vínculo trabalhista e nem uma de suas consequências, como recebimento de salário, FGTS e etc. A lei, porém, resguarda vários direitos do educando, com intuito de que estágio não seja corrompido e acabe se tornando uma relação empregatícia, além de tentar assegurar condições mínimas no ambiente de trabalho.

Neste aspecto, o estágio possui proteção específica em relação à duração da jornada, período máximo de dois anos do estágio, recesso de 30 (trinta dias) durante férias escolares e em certos casos, até mesmo a concessão de uma bolsa como forma de contraprestação. No caso do estágio obrigatório, o educando não fará jus a bolsa, pois se trata de atividade que é componente da matriz curricular do curso, e como tal, integra o próprio curso superior, não sendo considerado como uma atividade externa, mas interna da IES na formação do aluno. Neste ínterim, o estágio obrigatório no Brasil não tem sido uma atividade remunerada pelas IES devido à inviabilidade de se remunerar todos os alunos do curso por um ou dois períodos, mas com raras exceções, como nos casos da residência médica, no qual o aluno é remunerado por órgãos públicos ou entes privados.

O estágio é uma componente curricular, prevista no Projeto Pedagógico e obrigatório por Lei. Como tal, não há como fazer reaproveitamento caso os alunos sejam registrados em carteira. O discente que trabalha com vínculo empregatício em empresa tem que procurar fazer estágio sem remuneração. O estudante do curso de Jornalismo deverá realizar a disciplina de estágio na empresa, órgão ou entidade que for conveniada com a Faculdade Boas Novas. O procedimento, o local, o horário e duração deste estágio estarão determinados no contrato efetivado entre a empresa ou instituição concedente e a Faculdade Boas Novas. A prestação é sujeita a conveniência e possibilidade de vagas.

O discente que havia realizado o estágio não obrigatório anteriormente, em outro curso, terá que realizar novamente o estágio não remunerado obrigatório.

O estágio curricular obrigatório é uma disciplina do curso, enquanto, os estágios não obrigatórios são atividades realizadas pelo estudante por sua própria iniciativa. Embora sejam relacionados, possuem naturezas diferentes. O estágio obrigatório, consta do Projeto Pedagógico do Curso e é obrigatório por lei. Enquanto o não obrigatório, não está previsto no Projeto Pedagógico e trata-se de atividade complementar.

10.1. Metodologia e Cronograma

No curso de Jornalismo, o Estágio Curricular obrigatório pode ser realizado pelo estudante nos últimos períodos do curso, de preferência no 6º ou 7º período, tendo que totalizar no final do curso 200 horas. O discente terá que completar no 7º período a carga horária de 200 horas. E que serão realizadas nos horários que não prejudique a sua presença nas aulas.

10.2. Avaliação

A avaliação do Estágio Supervisionado será feita ao final dos semestres, considerando, dentre outros aspectos, a comprovação do cumprimento da carga horária mínima estabelecida para a realização do estágio obrigatório em atividade estritamente jornalística (200 h), será realizada durante os períodos do curso, sob a supervisão do professor responsável por esta atividade que estará avaliando o desempenho ao longo do Estágio, na qual o discente ao final do período proposto apresentará um relatório descrevendo seu cotidiano e tarefas desempenhadas, bem como a ficha de frequência e o parecer do profissional responsável dentro da instituição concedente (conforme os modelos anexos neste documento).

O estudante deve ficar atento ao cronograma disponibilizado pela Coordenação de Jornalismo no início do semestre para ter conhecimento das datas e etapas. O Estágio obrigatório reprova e a reprovação pode acontecer em diversos casos, como por julgamento do professor orientador em caso de considerar que o desempenho do aluno tenha sido insatisfatório ou pelo não comparecimento do estudante às orientações, entre outras causas

10.3. Conclusão

Portanto, assim fica determinada, a obrigatoriedade da realização de Estágio Supervisionado no Curso de Jornalismo, totalizando uma carga horária de 200 horas por aluno, sendo realizado nos 6^a ou 7^a períodos letivos, o qual não deverá ser remunerado, conforme determina a Lei de estágio vigente no Brasil. Vale a ressaltar que, o estágio não diz respeito às horas complementares. E tão pouco, não está relacionado à realização de estágios anteriores ao ingresso no Curso e dessa forma, não pode ser contabilizado como carga horária para integralização do curso.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Jornalismo, da Faculdade Boas Novas, no uso de suas atribuições, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito do Curso, de forma que todos os alunos possam desfrutar da possibilidade uso da modalidade como elemento de ligação entre a teoria e a práticas. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da

participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da FBNCTSB, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

12. CONCEPÇÃO

Conforme a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, **Atividades Complementares**, são os componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com “estágio curricular supervisionado”, sendo esta outra categoria.

As Atividades Complementares, direcionam à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, suas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

13. APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades complementares no âmbito do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas são mecanismos utilizados para sociabilizar e vincular a teoria à prática no decorrer do curso, proporcionando ao aluno sua interação no meio ao qual está inserido, com os macro eventos possíveis.

A Tabela 2.1, abaixo, demonstra as atividades por meio das quais as horas de atividades complementares podem ser aproveitadas pelos alunos, servindo como estímulo para a participação em eventos e assim possa completar seu aprendizado com a aproximação e complementos as atividades desempenhadas em sala de aula.

ITEM	CATEGORIA DO EVENTO
01	Projetos de Iniciação Científica
02	Cursos de Extensão
03	Congressos
04	Seminários
05	Monitorias
06	Estágios Voluntários

Tabela 2.1 – Categorias de Eventos para Horas de Atividades Complementares

Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante comprovação, por documentos, em atividades desta natureza. A instituição poderá proceder de forma que o acadêmico possa acumular tais atividades de até no máximo 15% da carga horária total do curso.

O acadêmico solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição.

O discente terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, o aluno do curso de Jornalismo deverá comprovar **200 horas de atividades complementares** através das modalidades citadas acima. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 30 horas por semestre, mínimo, quando possível, como pode ser visto proposta na Tabela

2.2, ainda que não exista a obrigatoriedade desta sequência e quantidade de horas, como segue:

SEMESTRE/PERÍODO	PREVISÃO DE HORAS
1°	00
2°	20
3°	30
4°	30
5°	30
6°	30
7°	30
8°	30
TOTAL	200h

Tabela 2.2 – Previsão de Horas de Atividades Complementares

Nota 1. As atividades podem ser feitas em qualquer momento posterior ao ingresso no curso (matrícula), ou ainda no período de férias escolares, desde que respeitadas todos os procedimentos estabelecidos neste instrumento.

Nota 2. O não cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Complementares constará no histórico do aluno, ficando o mesmo obrigado a realizá-la duramente o curso, até o oitavo semestre, ou durante o tempo previsto como limite para a integralização do seu curso.

Nota 3. Fica impedido de Colar Grau o aluno que não tenha concluído e apresentado a carga horária completa de Atividades Complementares, constante em sua grade curricular.

13.1. **Atividades**

As Atividades aceitas como horas para Atividades Complementares no Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas, estão descritas na Tabela 3.1, com a devida autorização e chancela da Coordenação do Curso, a saber:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eixo	Código	Categoria da atividade	Carga Horária Mínima por atividade	Carga Horária Máxima por atividade	Carga Horária entregue	Carga Horária Aproveitada
2	01	Ações de extensão: solidárias, cursos, oficinas. Participante	05H	30H		
3	02	Iniciação Científica	30H	80H		
1	03	Cursos e/ou disciplinas realizadas em outras IES: Participante	20H	80H		
2	04	Cursos profissionalizantes e/ou acadêmico: Ouvinte	15H	60H		
1	05	Cursos (organização de cursos ministrados por docentes)	05H	15H		
2	06	Curso de Língua Estrangeira: Ouvinte	15H	60H		
2	07	Cursos (organização e ministração)	15H	20H		
1	08	Disciplinas eletivas e/ou cursos oferecidos pela FBN	20H	80H		
2	09	Estágio Extracurricular	80H	80H		
2	10	Eventos Científicos	15H	30H		
1	11	Monitoria em Disciplinas vinculadas á área do respectivo Curso	30H	72H		
2	12	Palestra – Ouvinte	02H	60H		
2	13	Palestra – Facilitador (a)	02H	60H		
3	14	Plano de Pesquisa de Projetos de docentes (Participante da execução)	10H	80H		
2	15	Seminários, Congressos, Conferências, Encontros, Semana Acadêmica. (Ouvinte)	05H	80H		
3	16	Trabalhos publicados em Periódicos (autor)	40H	80H		

3	17	Trabalhos publicados em Periódicos (Co - autor)	20H	80H		
3	18	Visita Técnica	05H	60H		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTREGUE:						
TOTAL DE CARGA HORÁRIA APROVEITADA:						

13.2. Órgãos Internos Ligados às Atividades Complementares

- a) Coordenação do Curso de Jornalismo;
- b) Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE);
- c) Colegiado de Curso (CC);
- d) Núcleo Docente Estruturante (NDE).

13.3. Realização das Atividades Complementares

Antes de participar de uma atividade, o aluno deve solicitar o parecer e esclarecimento a um dos órgãos internos, supra, (Coordenação, CPE, CC, NDE), sobre a relevância daquela atividade para a sua formação e se horas podem ser atribuídas, pois ainda que o promotor do evento entenda que serve para horas complementares, somente o aval da Coordenação, por meio deste instrumento, dará o aval e a chancela para a contagem.

O controle, desde o recebimento, passando pelo registro e as conferências e/ou lançamento das horas complementares é de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE), tendo como responsável, a Coordenadora, professora Carla Martins. Assim, esta Coordenação é responsável pela avaliação da documentação comprobatória, dos créditos e da validação das atividades.

9.2. Obrigações do Aluno

- a) O aluno deve informar-se sobre atividades complementares oferecidas dentro ou fora da Faculdade Boas Novas;
- b) Inscrever-se e participar das atividades que possam proporcionar horas para Atividades Complementares;
- c) Providenciar a documentação comprobatória das atividades complementares;
- d) O aluno, ao realizar a atividade e, em qualquer momento, deve solicitar na CPE, o **formulário de entrega de atividades complementares** (Requerimento para

- Convalidação de Horas), que deve ser preenchido, assinado e anexadas as cópias. Este “dossiê” deve ser apresentado à CPE, junto dos documentos originais para exame e confirmação da veracidade, e devolução imediata, após comprovação.
- e) A documentação comprobatória das Atividades Complementares deve ser entregue à CPE, contra-recibo, sem o qual não será garantida a inclusão das horas em seu histórico. Deve então, o aluno, exigir o recibo da documentação entregue.
 - f) A CPE, após receber a documentação fará a análise de escala constante neste regulamento, Tabela 3.1, para validar a documentação do aluno. Caso esteja dentro do planejado, a CPE valida as horas e lança no Sistema para registro no histórico do aluno.
 - g) Caso a documentação apresente alguma irregularidade, a CPE comunica ao aluno e ao Curso (CCA) da documentação imprópria que deve ser retirada, contra-recibo, pelo aluno titular, não sendo considerada na quantidade de horas do referido aluno.
 - h) Ainda que o aluno tenha entregue à CPE toda a documentação, deve guardar os documentos originais, pois podem ser solicitados, pela Coordenação de Jornalismo e somente por esta, a qualquer momento, dependendo da necessidade, para averiguação e/ou comprovação, elaboração de índices para apresentação ao Curso, IES, ao MEC, ou ainda para qualquer atividade inerente às Atividades Complementares.
 - i) Não serão aceitas as horas de atividades realizadas no horário em que o aluno cursa regularmente as disciplinas do Curso, exceto aquelas que tiverem a anuência previamente indicada por meio formalizado pela Coordenação de Jornalismo.
 - j) A documentação de Atividades Complementares deve ser arquivada na Secretaria de Registro Acadêmico (SRA), após o lançamento no sistema, como documento da SRA, por tempo determinado em seus regimentos e regulamentos.

13.4. Obrigações da CPE

- a) Entregar o formulário de registro de horas para Atividades Complementares (Requerimento para Convalidação de Horas), para os alunos interessados;
- b) Fazer o comparativo dos documentos em cópia com os originais para garantir a veracidade;
- c) Avaliar e validar, nos termos deste regulamento, as atividades previstas na Organização deste instrumento;
- d) Analisar as atividades complementares recebidas e fornecer parecer em até 30 dias;
- e) Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos;

- f) Alimentar o Sistema de Cadastro de Atividades Complementares, a cada protocolo efetuado pelos alunos, com as horas aceitas;
- g) Emitir Extrato da quantidade de horas já integralizadas pelos alunos, a cada semestre, e entregar à CCA, ou ainda a qualquer momento, em caso de solicitação do aluno;
- h) Orientar o aluno quanto à pontuação das Atividades Complementares;
- i) Fixar e divulgar data, hora e local para atendimento do aluno e análise dos documentos comprobatórios;
- j) Encaminhar à SRA, o resultado final das horas cumpridas pelo aluno para que sejam confrontadas com as necessidades regidas pelo PPC do Curso e constantes neste Regulamento (200 horas).

13.5. Obrigações da CCA

- a) Estimular os alunos para a participação em eventos que possam proporcionar o aproveitamento de horas para Atividades Complementares;
- b) Incentivar docentes e núcleos internos para a realização de eventos que possam proporcionar horas para as Atividades Complementares;
- c) Promover eventos que possam proporcionar a possibilidade de horas para as Atividades Complementares;
- d) Encorajar alunos e docentes para a produção individual ou conjunta de artigos científicos para publicação;
- e) Verificar e monitorar por meio de índices oriundos da CPE a quantidade de horas de Atividades Complementares.

13.6. Avaliação e Disposições

As Atividades Complementares dos alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas, utilizam os seguintes critérios:

- a) Compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do Curso;
- b) Alinhamento das atividades desenvolvidas com a área de concentração do Curso;
- c) Qualidade da realização das atividades;
- d) Relevância das atividades realizadas para a sociedade e para a formação do aluno;
- e) Contribuição para o processo de aprendizagem do aluno;
- f) Quantidade de horas dispostas para o evento do qual o aluno participou.

13.7. Quantidade de Horas Necessárias

O aluno do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas deve obrigatoriamente apresentar e registrar a carga horária de 200 (duzentas) horas ao longo do curso.

13.8. Disposições Finais

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Jornalismo.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

14.1. Regulamento Dos Trabalhos De Conclusão De Curso I E II

Capítulo I

Das disposições preliminares

Artigo 1º - O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relativas à execução das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas (FBN).

Artigo 2º - As disciplinas de TCC I e II, realizadas no 7º e 8º semestres do Curso de Jornalismo, respectivamente, visam o desenvolvimento e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

Artigo 3º - Será constituída uma Comissão de TCC, composta por professores do Curso, responsável pela organização, orientação e execução das normas contidas neste regulamento.

Artigo 4º - Os TCC I e II devem observar critérios científicos e profissionais na sua execução e o Código de Ética do Jornalista (editado pela Federação Nacional dos Jornalistas, a FENAJ) revelando competência técnica e nível de conhecimento compatível com as exigências acadêmicas, do mercado de trabalho, e de acordo com a responsabilidade social do futuro profissional.

Artigo 5º - A Comissão de TCC coordenará as atividades necessárias para a execução dos trabalhos, responsabilidade que será compartilhada com cada professor orientador no âmbito da relação professor/aluno.

Artigo 6º - O acadêmico pode solicitar troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando por escrito os motivos e encaminhando o documento à Comissão de TCC, que avaliará a pertinência da solicitação.

Artigo 7º - O professor orientador tem o direito de abrir mão da orientação do acadêmico mediante baixo desempenho nas atividades ou de acordo com critérios particulares, justificando por escrito os motivos e encaminhando o documento à Comissão de TCC, que avaliará a pertinência da solicitação.

Capítulo II

Trabalho de Conclusão de Curso I

Das disposições da disciplina

Artigo 8º - Para que o acadêmico se matricule na disciplina TCC I, deverá ter cumprido a disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico e apresentar um tema com viabilidade de execução.

Artigo 9º - As orientações dos Projetos de TCC da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I ficará a cargo do professor destinado para a disciplina.

Artigo 10º - Em TCC I, o acadêmico deverá produzir um Projeto de TCC visando desenvolver um tema e uma problemática com abordagem original no campo da Comunicação Social e/ou com suas interfaces.

Parágrafo único – O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar alinhado às linhas de pesquisa do Curso.

Artigo 11º - A produção do Projeto de TCC visa desenvolver no acadêmico a capacidade de um estudo teórico-reflexivo a partir de atividades de pesquisa, sua análise e procedimentos metodológicos, além de uma preparação para a execução de uma pesquisa baseada no tema escolhido.

Artigo 12º - Pelo seu caráter monográfico, o Projeto de TCC será realizado individualmente sob a orientação do professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Artigo 13º - O Projeto de TCC deverá apresentar um texto seguindo as normas ABNT, em especial a NBR 15287 que trata da formatação de Projetos de Pesquisa.

Artigo 14º - O Projeto de TCC deve seguir o modelo disponibilizado pela Comissão de TCC.

Artigo 15º - O Projeto de TCC será submetido, segundo cronograma divulgado pela Comissão de TCC, a uma Banca Examinadora composta por três professores: o professor orientador e outros dois arguidores, sendo ao menos um destes, necessariamente, do Curso de Jornalismo.

Artigo 16° - A definição dos dois arguidores e do suplente de cada Banca Examinadora fica sob responsabilidade do professor orientador, que deverá repassar os nomes à Comissão de TCC.

Artigo 17° - Cada professor poderá participar de no máximo seis (6) Bancas Examinadoras como arguidor, e conforme suas áreas de interesse.

Artigo 18° - Ao término da disciplina TCC I, o acadêmico deve encaminhar seu trabalho à Comissão de TCC, na data fixada, em três (3) cópias impressas para avaliação da Banca Examinadora.

Artigo 19° - A defesa do Projeto de TCC deverá ser realizada em, no máximo, 60 minutos. Após a apresentação, de no máximo 20 minutos, o acadêmico será arguido pela Banca Examinadora em um tempo máximo de 40 minutos.

Artigo 20° - Após a defesa, o acadêmico deverá se retirar do local para que a Banca Examinadora prossiga seu trabalho e cada um de seus membros (o professor orientador e os dois arguidores) atribua uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) ao Projeto de TCC e sua defesa, de acordo com os critérios de avaliação divulgados pela Comissão de TCC.

§ 1° O acadêmico retorna à sala, convidado pela Banca Examinadora, sendo-lhe comunicado o resultado da avaliação de seu trabalho, resultado registrado em ata.

§ 2° A média final é resultante da divisão por três (3) do somatório das notas emitidas por cada um dos três membros da Banca Examinadora (o professor orientador e os dois arguidores), que possuem o mesmo peso em termos de atribuição de nota.

Artigo 21° - Eventuais solicitações de alterações registradas em ata por parte da Banca Examinadora deverão necessariamente ser objetivas, pontuais e exequíveis no prazo determinado pela Comissão de TCC para a entrega da versão final do TCC I – sobretudo em caso de média final estar condicionada a tais alterações.

Artigo 22° - A versão final do TCC I deverá ser entregue em uma (1) cópia impressa e uma (1) digital (em CD), na última semana letiva do semestre, em data fixada pela Comissão de TCC, respeitando um prazo de no mínimo uma (1) semana após a data da última defesa de TCC I do semestre.

Artigo 23° - A versão final do TCC I deverá obrigatoriamente atender às alterações solicitadas em ata pela Banca Examinadora, sendo o caso, a verificação fica sob responsabilidade do professor orientador.

Artigo 24° - Para ser considerado aprovado na disciplina TCC I, o acadêmico deve obter a média final igual ou superior a sete (7,0). A decisão da Banca Examinadora é irrevogável, não cabendo recurso.

§ 1º O acadêmico reprovado por nota em TCC I poderá encaminhar ao Coordenador do Curso solicitação de matrícula na disciplina no semestre letivo seguinte.

§ 2º Esta solicitação será apreciada pelo colegiado do Curso, que decidirá sobre a abertura de turma extraordinária, conforme Resolução N° 005/95.

§ 3º Havendo abertura de turma extraordinária, a disciplina de TCC I será ofertada ao acadêmico preferencialmente pelo mesmo orientador do semestre anterior.

§ 4º O professor orientador de TCC I ofertado por Resolução N° 005/95 deverá fornecer cópia do respectivo Plano de Trabalho à Comissão de TCC.

Capítulo III

Trabalho de Conclusão de Curso II *Das disposições da disciplina*

Artigo 25º - Em Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico dá continuidade ao iniciado em TCC I, culminando, ao término do período letivo, na defesa pública, em sessão examinadora, de monografia ou projeto experimental prático.

Artigo 26º - Tanto a Monografia quanto o Projeto Experimental será realizado individualmente sob a orientação de um professor do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 27º - Cada professor poderá orientar no máximo dois (4) acadêmicos de TCC II.

Artigo 28º - A Monografia e o Projeto Experimental Prático serão as modalidades de TCC II que o acadêmico poderá escolher seguindo as diretrizes.

Artigo 29º - **Monografia:** Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas de produção de um trabalho científico.

Artigo 30º - A monografia deve conter elementos textuais dispostos em, no mínimo, 50 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT, em especial a NBR 14724.

Artigo 31º - **Projeto Experimental Individual:** Considera-se como tal a ação teórico-prática aplicada à produção de um produto ou projeto comunicacional disposto em veículos e suportes de comunicação, com caráter inovador e comprometido com o desenvolvimento regional e a sociedade em geral.

Artigo 32º - O produto do Projeto Experimental deverá ser entregue em formato digital (em CD) e acompanhado do relatório, formado pela descrição do produto e de seu referencial teórico.

Artigo 33º - O relatório do Projeto Experimental deverá apresentar um texto de, no mínimo, 35 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT, em especial a NBR 10719.

Artigo 34º - Após a entrega do Projeto de TCC ao orientador, não será permitida a alteração de tema ou modalidade do produto, a não ser que haja acordo de conveniência assinado pelo acadêmico e o orientador.

Artigo 35º- A co-orientação de Projetos Experimentais é permitida, sendo necessária, no entanto, a aprovação da Comissão de TCC e um parecer favorável expedido pelo Colegiado do Curso. Poderá ser co-orientador o profissional diplomado em Comunicação Social que atue na área específica em que se desenvolve o projeto.

Artigo 36º- O relatório do Projeto Experimental deve seguir o modelo disponibilizado pela Comissão de TCC.

Artigo 37º- No caso de Projetos Experimentais que envolvam a utilização de instalações, equipamentos e outros recursos do Curso Jornalismo, sua aprovação prévia dependerá de exame de viabilidade pelo orientador, após consulta à Coordenação do Curso e, se necessário, ao Colegiado do Curso.

Artigo 38º – Os custos do Projeto Experimental são de responsabilidade do acadêmico.

Artigo 39º- O Projeto Experimental deve ser entregue ao final da disciplina TCC II e será submetido, segundo cronograma divulgado pela Comissão de TCC, a uma Banca Examinadora composta de três professores: o professor orientador e outros dois professores, sendo ao menos um destes, necessariamente, do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 40º - A definição dos dois arguidores e do suplente de cada Banca Examinadora fica sob responsabilidade do professor orientador, que deverá repassar os nomes à Comissão de TCC.

Artigo 41º - Ao término da disciplina TCC II, o acadêmico deve encaminhar seu trabalho à Comissão de TCC, na data fixada, em três (3) cópias do produto (em CD) e do relatório ou monografia (impressas), para avaliação da Banca Examinadora.

Artigo 42º - A defesa do trabalho do acadêmico deverá ser realizada em, no máximo, 60 minutos. Após a apresentação, de no máximo 30 minutos (incluindo a exibição do produto

elaborado pelo grupo), será feita a arguição pelos membros da Banca Examinadora por um tempo máximo de 30 minutos.

Artigo 43º - Após a defesa, o acadêmico deverá se retirar do local para que a Banca Examinadora prossiga seu trabalho e cada um de seus membros (o professor orientador e os dois arguidores) atribua uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) ao Projeto Experimenta ou Monografia e a sua defesa, de acordo com os critérios de avaliação divulgados por edital da Comissão de TCC.

§ 1º O acadêmico retorna à sala, convidado pela Banca Examinadora, sendo-lhe comunicado o resultado da avaliação de seu trabalho, resultado registrado em ata.

§ 2º A média final é resultante da divisão por três (3) do somatório das notas emitidas por cada um dos três membros da Banca Examinadora (o professor orientador e os dois arguidores), que portanto possuem o mesmo peso em termos de atribuição de nota.

Artigo 44º - Eventuais solicitações de alterações registradas em ata por parte da Banca Examinadora deverão necessariamente ser objetivas, pontuais e exequíveis no prazo determinado pela Comissão de TCC para a entrega da versão final do TCC II – sobretudo em caso de média final condicionada a tais alterações.

Artigo 45º - A versão final de TCC II (produto e relatório ou monografia) deverá ser entregue em uma (1) cópia digital (em CD), além de uma (1) cópia impressa do relatório ou monografia, na última semana letiva do semestre, em data fixada pela Comissão de TCC, respeitando um prazo de no mínimo uma (1) semana após a data da última defesa de TCC II do semestre.

Artigo 46º - A versão final do TCC II deverá obrigatoriamente atender às alterações solicitadas em ata pela Banca Examinadora, sendo o caso, a verificação fica sob responsabilidade do professor orientador.

Artigo 47º - Para ser considerado aprovado na disciplina TCC II, o acadêmico deve obter a média final igual ou superior a sete (7,0). A decisão da Banca Examinadora é irrevogável, não cabendo recurso.

Artigo 48º - A aprovação na disciplina TCC II é condição sine qua non para a conclusão do Curso e obtenção do Diploma de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Capítulo IV

Das atribuições da Comissão de TCC

Artigo 49º - Cabe aos membros da Comissão de TCC:

- I. Tomar, no âmbito da sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;
- II. elaborar, publicar e discutir o Cronograma Geral de Atividades das disciplinas TCC I e TCC II, propondo-o à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo;
- III. gerenciar a infraestrutura disponível ao desenvolvimento das atividades das disciplinas;
- IV. supervisionar o andamento das atividades de orientação de TCC I e TCC II e estar à disposição para atender a eventuais dúvidas e dificuldades manifestas por orientador e/ou orientando, em reuniões individuais e/ou conjuntas;
- V. avaliar pedidos de alteração de orientador ou projeto durante a execução de TCC I e II;
- VI. supervisionar a formação das Bancas Examinadoras, encaminhando-as para aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo, o qual as apresentará à nomeação da Coordenação do Curso de Jornalismo
- VII. encaminhar à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo o calendário de defesas proposto a partir das datas encaminhadas pelos orientadores;
- VIII. encaminhar à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo o convite a docentes de outras subunidades e de outras instituições de ensino superior para composição de bancas, promovendo a prática interdisciplinar e intercâmbio interinstitucional.

Capítulo V

Das atribuições e deveres dos professores orientadores

Artigo 50º- Os trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II serão desenvolvidos sob a orientação dos professores orientadores, previamente definidos pela Coordenação do Curso de Jornalismo e indicados pela Comissão de TCC.

Artigo 51º - Os professores do Departamento têm a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e qualificá-los, se julgar aptos, para a apresentação final diante da Banca Examinadora.

Artigo 52º - Em caso de co-orientação, o orientador deverá encaminhar o nome sugerido ao Colegiado do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo para que dê seu parecer.

Artigo 53º - Cabe ao professor orientador:

- I. proceder ao trâmite de registro do Projeto junto à Coordenação do Curso de Jornalismo da FBN.
- II. orientar as atividades de pesquisa e/ou experimentação;
- III. organizar os parâmetros e tempos de orientação dos TCCs;
- IV. avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade;
- V. definir com o orientando a constituição da Banca Examinadora, data e horário de defesa, levando as sugestões à Comissão de TCC;
- VI. presidir a Banca Examinadora na avaliação do TCC;
- VII. registrar as atividades desenvolvidas e a frequência discente a cada sessão de atendimento e orientação, encaminhando-os à Comissão de TCC.

Parágrafo único – Em caso de três ausências aos encontros de orientação, e tendo em vista a natureza específica das atividades das disciplinas de TCC, o orientador deverá comunicar o fato imediatamente à Comissão de TCC, que poderá julgar o acadêmico como reprovado na disciplina de TCC.

Artigo 54º - Cada professor orientador poderá ter no máximo 4 (quatro) orientandos de TCC I (Projeto de TCC) e no máximo 4 (quatro) acadêmicos de TCC II (Projeto Experimental ou Monografia).

Artigo 55º - No caso de professores do Curso de Jornalismo ficarem sem orientandos ou com um número reduzido, ficará a cargo da Coordenação redistribuir as orientações conforme os temas e as especialidades de cada professor.

Capítulo IV

Das atribuições e deveres dos acadêmicos

Artigo 56º - A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II é integralmente do(a) acadêmico(a) matriculado(a) no 7º e 8º semestres do Curso de Jornalismo.

Artigo 57º – São deveres do(a) acadêmico:

- I. atuar como produtor de conhecimento, buscando desenvolver um processo de investigação e/ou criação;
- II. comparecer às atividades projetadas pelo(s) orientador(es) e pela Comissão de TCC;
- III. estar, preferencialmente, em consonância com a área de pesquisa do orientador;
- IV. entregar o Projeto de TCC e o Projeto Experimental ou Monografia à Comissão de TCC na data e horário estabelecidos;
- V. comparecer regularmente à orientação, conforme agendado com o professor orientador;
- VI. apresentar o resumo dos TCCs I e II para edição dos Anais de Trabalhos de Conclusão de Curso na data estipulada pela Comissão de TCC;
- VII. apresentar à nominata de Banca Examinadora sugerida em conjunto com o orientador na data estipulada pela Comissão de TCC, na qual deverão constar a sugestão de data e horário para defesa do seu trabalho;
- VIII. apresentar para a Comissão de TCC o protocolo de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, comprovando o recebimento das cópias pelos membros da Banca Examinadora.

Capítulo VII

Modalidades e formatos admitidos para TCC II (Projeto Experimental)

Artigo 58º – As modalidades e exigências mínimas aceitas como Projeto Experimental pelo Curso de Jornalismo são:

I. IMPRESSOS

a) **JORNAL** (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações):

Standard: mínimo de 12 páginas editoriais.

Tabloide: mínimo de 24 páginas editoriais.

b) **REVISTA** (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações):

- Mínimo de 32 páginas editoriais.

II. ELETRÔNICOS

a) **PROGRAMA DE RÁDIO** (mínimo de 30 minutos e máximo de 45 minutos de produto editado). Modalidades: radiojornal, debate, mesa redonda etc.

A) Informativo – noticiário.

- síntese noticiosa;
- radiojornal;
- edição extra;
- toque informativo;
- informativo especializado;

B) Informativo – entrevista.

C) Informativo – de opinião.

D) Informativo – mesa-redonda.

- Painel;
- Debate;

E) Informativo – documentário.

F) De entretenimento – humorístico.

G) De entretenimento – dramatização.

- unitária;
- seriada;
- novelada;

H) De entretenimento – de auditório.

I) De entretenimento – musical.

J) Radiorrevista ou programa de variedades.

b) PROGRAMA DE TELEVISÃO (mínimo de 20 minutos e máximo de 30 minutos de produto editado). Modalidades: telejornal, programas especiais, séries de reportagem, programa de entrevista ou debate e documentário.

III. FOTOJORNALISMO

Produção e execução de um projeto fotojornalístico composto de, no mínimo, 30 imagens impressas.

IV. MÍDIAS EMERGENTES

a) PUBLICAÇÃO PERIÓDICA ON-LINE (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais, conteúdo original; funcionamento na plataforma): no mínimo, 40 mil caracteres de conteúdo editorial;

b) WEB-RÁDIO (produto editado, com, no mínimo, 15 minutos de conteúdo original; funcionamento na plataforma);

c) WEB-TV (produto editado, com, no mínimo, 15 minutos de conteúdo original; funcionamento na plataforma);

V. ASSESSORIA DE IMPRENSA

PROPOSTA E EXECUÇÃO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA.

Artigo 59º - Propostas de novos produtos e processos midiáticos, além dos acima descritos, serão avaliadas pelo orientador, que enviará parecer a respeito à Comissão de TCC.

Capítulo VIII

Dos critérios de avaliação

Artigo 60º - Os critérios de avaliação para as Bancas Examinadoras de TCC I e TCC II são:

- I. competência técnica e investigativa em coerência com os objetivos;
- II. observância às normas de apresentação de um trabalho científico;
- III. utilização adequada do aporte bibliográfico;
- IV. relevância do trabalho para a área da Comunicação e para a habilitação de formação do acadêmico(a);
- V. correção gramatical e habilidade redacional;
- VI. exposição oral: clareza e domínio dos objetivos e do tema;
- VII. objetividade na argumentação;
- VIII. originalidade;
- IX. ética na elaboração e apresentação do trabalho;

Parágrafo único – em caso de plágio ou outra modalidade de fraude acadêmica, aplicar-se-ão as penalidades previstas pela legislação acadêmica da FBN.

Capítulo X

Das disposições finais e transitórias

Artigo 61º – Os casos omissos neste Regulamento serão decididos, em primeira instância, pela Comissão de TCC e, caso esta julgue necessário, pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e/ou pela Coordenação do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 62º - Modificações neste Regulamento deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da FBN, em votação na qual será necessária maioria simples.

Art. 63º - Este Regulamento entra em vigor no 1º semestre de 2020 para todos os(as) discentes matriculados no Curso de Jornalismo da FBN.

Atrasos na entrega: A entrega final acontece em dia, horário e local definidos e comunicados pela Supervisão de TCC no início de cada ano, junto com o calendário acadêmico. Trabalhos entregues por outros canais, diferentes do processo estabelecido, não serão considerados como aceitos.

Formato do TCC:

O discente receberá a devida orientação do docente responsável pelo componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente à reprovação no componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificativa encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição.

15. DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

15.1. Corpo Docente

15.1.1. Seleção e admissão ao curso:

O processo seletivo, segunda a legislação em vigor, destinar-se-á a avaliar a formação obtida pelos candidatos no ensino médio e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para o curso. O processo será realizado uma vez ao ano a fim de acolher alunos para o primeiro e segundo semestre do ano letivo.

Do edital de inscrição, constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida, a relação das matérias, as datas das provas, os critérios de classificação e desempate e outras informações úteis. Por ocasião do processo seletivo, a Faculdade publicará:

- a) A qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- b) A descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como:
 - i. Laboratórios;
 - ii. Computadores;
 - iii. Meios de acesso às redes de informação;
 - iv. Acervo da biblioteca;
- c) O elenco dos cursos autorizados e, quando for o caso dos cursos em processo de reconhecimento, bem assim dos resultados das avaliações realizadas pelo MEC;
- d) O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

O processo seletivo deve abranger conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade de ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, sendo integrado por testes de múltipla escolha e por questões discursivas, que avaliem a reflexão crítica do candidato e sua aptidão para o aprendizado das ciências jurídicas.

A classificação será feita pela ordem decrescente dos recursos obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida é válida para a

matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando – se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ocorrer novo processo seletivo ou nelas poderão ser recebidos, mediante concorrência, alunos transferidos de curso idêntico em outra instituição, ou portadores de diploma de graduação. O processo seletivo, criado pela Lei n.º 394, de 20/12/96, em substituição ao concurso vestibular, será objeto de estudos, pelos órgãos executivos e colegiados das Faculdades, objetivando o constante aperfeiçoamento das formas de ingresso aos cursos de graduação.

15.1.2. Matrícula:

A matrícula, ato formal de ingresso e de vinculação às nossas Faculdades Integradas (e ao respectivo curso), realizar-se-á em épocas fixadas no Calendário Acadêmico. O requerimento deverá ser instruído com a documentação exigida pela legislação vigente, pelo Regimento ou normas expedidas pela Faculdade.

A matrícula, feita por disciplina, é anual, devendo ser renovada (e/ou efetivada a inscrição em disciplinas de blocos subsequentes) nos prazos e datas estabelecidos no Calendário Acadêmico, ressalvado o caso de trancamento de matrícula. A não renovação implica abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, conforme o estabelecido no Regimento Geral.

Pode ser concedido trancamento de matrícula para efeito de interrupção temporariamente dos estudos, mantendo o aluno sua vinculação a Faculdade e seu direito à reabertura de matrícula. O trancamento de matrícula deverá ser concedido por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a doze meses, renováveis segundo a apreciação do órgão Diretivo.

Sistema de acompanhamento e orientação aos alunos:

Caberá ao coordenador do curso orientar aos alunos e aos professores quanto às peculiaridades do respectivo currículo, ao sistema de avaliação e promoção, à execução dos planos de curso /atividades, ao calendário escolar, à verificação do rendimento escolar (exames) e a outras atividades ao mesmo inerentes. A Faculdade Boas Novas manterá um serviço de orientação e assistência ao aluno, através do núcleo de planejamento

acadêmico, abrangendo os aspectos psico-pedagógicos, de monitoria, iniciação científica, extensão, devendo abranger, futuramente, um programa de bolsas de estudos.

A Faculdade colocará, ainda, à disposição dos alunos e dos professores outros órgãos auxiliares da administração acadêmica, como as coordenações de pesquisa, estágio e extensão para melhor operacionalização do sistema de monitoria e de iniciação científica. Haverá, também, tanto para professores quanto para alunos, um núcleo de acompanhamento psicológico. O trabalho desse núcleo poderá se estender aos familiares dos professores e dos alunos devidamente cadastrados e que passem por um processo de triagem para o atendimento.

15.1.3. Monitoria:

A monitoria terá por objetivo incentivar o aluno para que busque obter um rendimento acadêmico comprovadamente satisfatório, e crie vocação para a carreira docente, assegurando-se, assim uma cooperação entre os elementos do corpo discente e os do corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria não implica vínculo empregatício e não será permitido que o monitor desenvolva atividades típicas de sala de aula sem a presença do professor responsável. Além do certificado de monitoria, a ser expedido no final do período de exercício dessa atividade, (que conta como pontuação nas atividades complementares), poderá ser concedida bolsa de estudos parcial e conferido o título de monitor ao aluno, cuja importância e relevância para o ingresso na carreira docente, na Faculdade terá acentuada ponderação.

A seleção de monitores será realizada anualmente, antes do início do primeiro período letivo, pela Diretoria da Faculdade e só serão admitidos nessa seleção os alunos que tenham a média final mínima de 05 (cinco) na escala de 0 a 10.

A iniciação científica será apoiada pelas disciplinas ligadas à pesquisa e pelas ações interdisciplinares, desenvolvidas por intermédio dos núcleos temáticos. Integrarão essas atividades a orientação, o acompanhamento e a supervisão da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso e de relatórios de estágios, a orientação, o acompanhamento e a supervisão da elaboração de monografias, com base em métodos científicos, nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Com isso, pretende-se que a prática da pesquisa científica seja atrelada ao ensino de todas as disciplinas, num processo conjunto.

15.1.4. Sistema de assistência ao estudante:

O sistema de acompanhamento será o meio pelo qual se procurará auxiliar o estudante a vencer as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação ao curso e às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O desempenho do educando também deverá ser acompanhado, a fim de possibilitar alternativas que favoreçam uma aprendizagem adequada. Os alunos calouros, por exemplo, receberão orientação acadêmica e disporão de meios para sua adaptação ao novo ambiente e para utilizar, de modo adequado, os serviços que lhe são oferecidos pela Faculdade através da Agência já referida.

O serviço de assistência ao estudante será desenvolvido pela Diretoria da Faculdade responsável pelas ações de assistência e orientação aos alunos procurando solucionar e encaminhar os problemas surgidos, tanto no desempenho acadêmico quanto em assuntos que tenham reflexo nesse desempenho, particularmente os de ordem financeira e psicológica.

15.1.5. Direitos e deveres dos discentes:

Os direitos e deveres do corpo discente estão expressos no Regimento e no Regulamento Curricular e Pedagógico da nossa Faculdade.

15.1.6. Forma de acesso ao curso

O ensino de Graduação do Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo desta Faculdade é aberto, de conformidade com a LDB (Art. 44, II), a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtido classificação em processo seletivo, e será desenvolvido nas ciências aqui propostas e outras constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional.

16. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Processo de ensino e aprendizagem na Faculdade Boas Novas- FBN é sistematicamente acompanhado através dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questiona-lo e reconstruí-lo do ponto vista científico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utiliza-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdades Boas Novas acontece através da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete)**.

Na **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem- ARE** o estudante será avaliado individualmente através de uma prova integradora composta por 25 (vinte e cinco) questões objetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 discursivas;

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem-ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante dos cursos presenciais a frequência mínima de 75% (setenta e cinco).

No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

17. APOIO DISCENTE

O Apoio ao Discente será desenvolvido através do Sistema de Acompanhamento ao Discente- SAD que através do Núcleo de Apoio ao Discente- NAD, oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa através das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio psicopedagógico;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional

18. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

18.1. Gestão do Curso

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

18.2. Processos De Avaliação Interna E Externa Do Curso

A Gestão do Curso de Jornalismo deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Auto-avaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes-ENADE;
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC

O processo de avaliação do curso de Jornalismo da FBNCTSB acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso será acompanhado e avaliado periodicamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, e com a

participação do Colegiado do Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais levando em consideração as referências, objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular. As avaliações e mudanças necessárias ocorrerão através de reuniões periódicas. Também será efetivada políticas de delineamento periódicas do curso, a fim de implementar práticas de melhorias mediante o relatório auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação -TICS são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de disponibilizar as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os estudantes, de introduzir um tema, de trabalhar com o estudante, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/ grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137).

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

[...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157).

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim o uso das TICS na FBNCTSB está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

20. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Faculdade Boas Novas utiliza a plataforma SISCONTENT e GOOGLE FOR EDUCATION como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seus cursos presenciais e o *Moddle* nos seus cursos a distância. O SISCONTENT conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (*tablets* e *smatphones*). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EAD no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA. Já o GOOGLE FOR EDUCATION oferece uma gama de aplicativos que integram funções que possibilitam uma educação mais interativa. Neste sentido, se torna viável a realização integrada de vídeo conferências e AVA, com uma gama extensa de recursos tecnológicos integrados e interativos.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet, deverão ser disponibilizadas imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

Nas disciplinas em que parte da carga horária será mediado por tecnologia, o principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA , que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo. Nas disciplinas ofertadas a distância, o fórum também é utilizado para discutir temas das unidades de conteúdo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da

disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

21. CORPO DOCENTE

21.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2º, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3.º, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

- a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e
- c) com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES através da Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na FBNCTSB, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a

superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 3 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE's dos seus cursos:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE's dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

21.2. Regime De Trabalho Do Coordenador De Curso

Na FBNCTSB, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

21.3. Corpo Docente Do Curso

Da Seleção

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

1ª – Análise Curricular;

2ª – Prova Didática e

3ª – Entrevista.

Da Titulação

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior.

Do Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

- 1- **Professor Horista:** com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;
- 2- **Professor Parcial:** com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;
- 3- **Professor Integral:** com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão.

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

No curso de Jornalismo da FBNCTSB, os docentes são de regime de trabalho integral e parcial.

- a) Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da análise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a FBNCTSB entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como

a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

21.4. **Análise Descritiva Do Quadro Docente Do Curso De Jornalismo**

Hernán Gutiérrez Herrera – Mestre em Ciências da Comunicação (UFAM), MBA em Gestão Pública (Faserra) e graduação em Comunicação Social – Jornalismo (FBN). Foi gerente de Marketing do Centro Educacional Século. Foi produtor executivo de conteúdo dos cursos de graduação do Centro de Mídias da UEA. Foi coordenador de divulgação científica do Programa Ciência na Escola INPA/FAPEAM. O que permite ao professor ministrar as disciplinas de **Criação, Edição em Áudio e Vídeo; Assessoria de Imprensa; Projetos de Jornalismo; Jornalismo de Dados, Fundamentos do Jornalismo e da Notícia**. O regime de trabalho do docente é integral.

Cledione Moura Ferreira – Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia. Formação em Ciências Teológicas (Teologia), e Comunicação Social (Jornalismo). Experiência em docência do Ensino Superior desde 2016, o que já permite ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes **Radiojornalismo; criação e edição audiovisual; Pauta e apuração jornalística; Teorias da comunicação e do jornalismo; Jornalismo especializado; Mídias digitais para jornalistas**. Regime de trabalho é de tempo parcial.

Maria Martha Silveira – Possui graduação em Letras e Literatura Portuguesa; Especialização em Administração e Planejamento para Docentes do Ensino Superior; especialização em Psicopedagogia. Atua no ensino superior há 21 anos e na educação básica há 18 anos, o que permite a mesma ministrar a componente de **Língua Portuguesa em Interpretação e redação Jornalística I, II, III e IV** A docente será contratada em regime de tempo parcial.

Carly Anny Barros Figueiredo – Mestre em Antropologia social, graduação em Licenciatura em Letras –Língua e Literatura Portuguesa e Bacharelado em Jornalismo. Experiência em docência do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Atuação em direção e roteiro e oficina de teatro; produção de audiovisual; jornalismo impresso; webjornalismo; radiojornalismo; livro-reportagem e antropologia. A docente

pode ministrar conteúdos nas áreas de **Interpretação e redação Jornalística I, II, III e IV; Sociologia da Comunicação; História da Arte e Cultura; Linguagem visual em jornalismo; Técnica de livro reportagem; Teorias da Comunicação.** O regime de trabalho é parcial.

Carla Castello Branco - Doutoranda em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, Mestra em Educação pela PUCPR, Pós-graduada em Comunicação Empresarial e graduada em Comunicação Social - Jornalismo (2002). É membro do Grupo de Pesquisa TECA -Tecnologias: experiência, cultura e afeto. Autora do livro *Jornalismo: glamour ou ralação?*. Acumula experiências de apresentadora, repórter, editora de texto em veículos de comunicação de massa do Brasil, professora universitária de graduação e pós-graduação. Na área docente ministra aulas das disciplinas de **Jornalismo político e econômico; História e geopolítica contemporânea; Locução, produção e apresentação; História da arte e da cultura e Introdução à fotografia.** Regime de trabalho de tempo parcial.

Tatiana Lima - Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM), Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Uninorte) e graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, UFAM, 1984. Pesquisadora e Membro do Grupo de Pesquisa GPPCPAM - Processos Civilizadores na PanAmazônia. Tem experiência em Assessoria de Comunicação Institucional, Arte e Edição de textos, especialmente em jornalismo científico. Chefe do Departamento de Comunicação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa (Decon-Fapeam) (2014/2015), Chefe da Divisão de Comunicação Social do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) (2008/2013), que conferem Assessora de Comunicação da SECTI-AM (2013), o que permite à docente habilidade para ministrar componentes das áreas de **Assessoria de imprensa; Comunicação integrada; Jornalismo científico; Redação e edição jornalística; Legislação e ética.** Regime de trabalho de tempo parcial.

Alice Pacó Souza - Mestre em Ciências da Comunicação (UFAM); graduada em Letras - Língua Inglesa (UFAM) e em Comunicação Social e Jornalismo (FBN). É também especialista em Educação à Distância pela UNICOC Ribeirão Preto (2009). Seus principais tópicos de interesse na área incluem as temáticas relacionadas à metodologia de ensino, formação de professores, ensino de línguas estrangeiras. Tem experiência em

docência do ensino superior, na capital e no interior do Estado, atuando nos cursos de graduação em instituições como UFAM. A experiência e formação permite a mesma ministrar os componentes **Metodologia do trabalho acadêmico; Projetos em jornalismo; Livro-reportagem; Jornalismo e atualidade; Interpretação e redação jornalística; História da comunicação e do jornalismo**. A docente possui regime de trabalho de tempo parcial.

Thiago Herculano – Pós-graduando em Marketing Digital (2020-2022). Pós-graduado em Comunicação Empresarial e (Uninorte Laureate). Pós-graduado em Didática do Ensino Superior (Nilton Lins). Pós-graduado em Jornalismo Esportivo (Martha Falcão Devry). Graduado em Jornalismo (Uninorte). Graduado em Rádio e TV (Uninorte). Foi repórter da Afiliada da Rede Globo no Amazonas (2010-2017). Professor universitário desde 2015 e Assessor de Comunicação e Imprensa na Secretaria de Defesa do Consumidor e Ouvidora (Semdec). A formação e experiência conferem ao docente as habilidades para ministrar os componentes de **Telejornalismo; Radiojornalismo; Locução, produção e apresentação; Assessoria de imprensa; Jornalismo esportivo; Radiojornalismo**. Regime de trabalho de tempo parcial.

21.5. Atuação Do Colegiado De Curso

A participação dos docentes na gestão da FBNCTSB ocorre pela presença dos mesmos no Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

- a) gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
- b) supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- c) realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
- d) implementação ou ajustes de práticas de gestão.

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Espaço De Trabalho Para Docentes Em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

22.2. Espaço De Trabalho Para o Coordenador

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

22.3. Sala Coletiva De Professores

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

22.4. Salas De Aula

As salas de aula da FBNCTSB possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem *Datashow* fixo e caixa de som. Passam por manutenção periódica realizada através de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

22.5. Acesso Dos Alunos A Equipamentos De Informática

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

22.6. Bibliografia Básica E Complementar Por Unidade Curricular (Uc)

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual através do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

22.7. Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem a quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demanda existente e futura e das aulas ministradas.

1. ANEXOS

1.1. Linhas de Pesquisas do Curso de Jornalismo

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE JORNALISMO DA FBN

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I - COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

Análises e reflexões nos recortes teórico-metodológicos resultantes da inserção da comunicação nos ambientes digitais sustentados pela internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação - TICs. Ocupa-se também da análise dos gêneros discursivos nos os ambientes digitais, bem como as manifestações midiáticas resultantes da cultura ciber. Estuda também os processos que se desenvolvem no âmbito do ecossistema midiático em suas dimensões estruturais e dos fluxos de produção, circulação e recepção, relacionados aos sistemas de informação.

- **Comunicação social na era da internet**

Estudos e pesquisas envolvendo o jornalismo online, os conceitos de crossmídia, multimídia, transmídia e jornalismo de dados. Prevê também pesquisar as transformações na linguagem do jornalismo digital com objetos imprescindíveis da comunicação na internet como a intertextualidade e a hipertextualidade.

- **A mídia tradicional e seus matizes**

Tem como objetivo pesquisar as mudanças nos meios de comunicação tradicionais, como o jornal impresso, o rádio e a televisão, bem como a crítica social em torno à programação conforme os critérios empresarias que objetivam o aumento da audiência.

- **Os processos de convergência na comunicação midiática**

Pesquisas acerca da adaptação dos diversos formatos de mídia nos meios de comunicação digitais, bem como a adaptação das mídias tradicionais em torno aos avanços das TICs.

- **As Fake News na era da pós-verdade**

Pesquisar os fenômenos que levam à produção sistemática de notícias falsas em mídias digitais, a partir do fenômeno da pós-verdade, como argumento validador de fatos mentirosos, por vezes, disseminados intencionalmente.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II – JONALISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Objetiva pesquisar os acontecimentos sociais partindo do ponto de vista das particularidades socioculturais na Amazônia. Desta maneira aprofunda no seu povo, nos seus costumes, nas suas derivações comunicacionais próprias, nas suas potencialidades naturais e na ciência.

- **Jornalismo científico na Amazônia:**

Pesquisa questões relacionadas à produção científica na Amazônia, aos aspectos de preservação da natureza e a interfase de popularização do saber científico na sociedade.

- **Práticas de comunicação no contexto da Amazônia:**

Estuda os contextos comunicacionais tradicionalmente utilizados na Amazônia, partindo da valorização das suas expressões nativas e da relação da sociedade com a mídia. Religião.

- **A folkcomunicação como expressão legítima da cultura:**

O amazônida, por ser um povo tradicionalmente cultural possui traços identitários que comunicam mensagens chave para os seus públicos-alvo. Nesse sentido, pesquisamos os aspectos folclóricos encarregados por levar aos outros este saber em forma de comunicação popular.

- **Processos políticos e econômicos da região:**

Zona Franca de Manaus. Política regional. Modelos de desenvolvimento. Processos migratórios e de fronteira.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III – COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE

Tendo em vista a importância da compreensão dos processos comunicacionais inerentes ao ser humano, a discussão desses processos inter-relacionais torna-se plausível tendo em vista a necessidade da comunicação no processo de construção social.

- **Processos e práticas socioculturais da comunicação**

Pesquisa os processos de comunicação inerentes à sociedade, partindo do princípio de que a transmissão de valores socioculturais é feita essencialmente por meio de estratégias de comunicação.

- **A comunicação sob a ótica das teorias da comunicação**

Reflete e observa os processos sociais sob a ótica das teorias da comunicação, tecendo a relação entre os seres humanos e as influências culturais dos costumes, sendo estes, pontos de partida para a compreensão dos fenômenos sociais.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IV – JORNALISMO INTERDISCIPLINAR

Por entendermos que a complexidade social exige diversos saberes à procura de soluções tangíveis, o jornalismo interdisciplinar se posiciona como uma estratégia capaz de fornecer ferramentas ao comunicador na realização da sua labor. Munida de múltiplos conceitos, abordagens e saberes, esta vertente colaciona com as ciências humanas, que em seu desenvolvimento pleno associam suas linhas de pensamento reunindo conjuntos de múltiplos saberes.

- **O papel da mídia na construção social**

Pesquisa da comunicação de massas enquanto ferramenta democrática para a conformação da opinião pública.

- **Função educacional da mídia**

Visa pesquisar o papel social da mídia na transmissão de valores educativos para a sociedade, fazendo uma observância crítica dos diversos formatos comunicacionais que constroem e obstruem este papel.

- **O jornalismo como agente de transformação social**

Para além da sua função informacional, o jornalismo e a mídia tem um reconhecido papel como agentes promotores de mudanças sociais, isto devido à sua abrangência e capacidade de influência que possuem. Desta maneira, pesquisamos o jornalismo como uma expressão comunitária que serve como um elo, na resolução de problemas, entre a sociedade e o poder.

1.2. Documentos de Estágio Supervisionado

1.2.1. Modelo de Carta de Encaminhamento



CARTA DE ENCAMINHAMENTO

Para: (empresa concedente)

Manaus, ... de ... de 20...

Prezado (a) Senhor (a)

Encaminhamos a V. Sa. o discentedo ...º período do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas, apto para Realização de Estágio Curricular, com carga horaria total de 200 horas.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando a disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone desta coordenação (92) 3237-2214 / (92) 98257-1100 ou e-mail: jornalismo@fbnovas.edu.br.

Atenciosamente,

Coordenação Jornalismo/Estágio FBN



1.2.2. Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado

A Faculdade Boas Novas por meio da Coordenação de Jornalismo, vem solicitar junto a (empresa concedente), que autorize o discente ..., a cumprir 200 horas de atividades que a grade curricular do aluno exige, para formação no curso de Jornalismo. O acadêmico encontra-se no (período) período de Jornalismo, (turno).

Termo de compromisso de estágio sem vínculo empregatício, objetivando proporcionar formação e aperfeiçoamento técnico a estudantes nos termos da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, celebrado entre o Curso de Jornalismo e a (empresa concedente).

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLOGICAS SOCIAL

Endereço: Avenida General Rodrigo Otavio, 1655 - Japiim.

CEP: 69.077-000 – Manaus/ AM – Telefone: (92) 3212-5000

CNPJ: 84.541.689/0001-85

ESTAGIÁRIO

Nome:

Endereço:

CEP:

Curso: Jornalismo

Turno:

CPF:

Identidade:

Matrícula Faculdade:

A Empresa, a Instituição de Ensino e o(a) Estagiário(a), identificados respectivamente nos itens anteriores deste termo de compromisso, têm entre si contratado o seguinte:

CLÁUSULA 1ª. - A Empresa se compromete a conceder ao (a) estudante, previamente selecionado(a), estágio, visando complementar e consolidar, na prática, os conhecimentos ministrados pela Instituição de Ensino na respectiva área de sua formação.

CLÁUSULA 2ª. - O Estágio terá início no dia .../ ... / 20.. e vigorará até .../ .../ 20..., prazo total de 200 (duzentas) horas, devendo o Estagiário, cumprir o horário de ...h às h, de segunda a sexta, no total de 20 horas semanais.

CLÁUSULA 3ª. – O (a) Estagiário (a) desenvolverá as atividades designadas por esta empresa na área de comunicação.

CLÁUSULA 4ª. - A Empresa deixa de antemão que o estágio será apenas fins educacionais, sendo este um estágio não remunerado.

CLÁUSULA 5ª. O (a) Estagiário (a) terá que assinar diariamente uma folha de frequência, sob a orientação do coordenador de estágio designado pela instituição.

CLÁUSULA 6ª. - O (a) Estagiário (a) se obriga a cumprir normas internas da Empresa, especialmente aquelas relativas à orientação geral do Estágio, bem como a observar a programação das atividades, elaboradas de acordo com currículos e calendários escolares.

CLÁUSULA 7ª. - O (a) Estagiário(a) responderá por perdas e danos decorrentes da inobservância de normas internas da Empresa ou das constantes no presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 8ª. - O (a) Estagiário (a) compromete-se, formalmente, a manter sigilo sobre informações, dados ou trabalhos reservados da Empresa aos quais tenha acesso.

CLÁUSULA 9ªA Empresa designará o (a) jornalista (nome do responsável pela supervisão na empresa concedente), como Supervisor do Estágio enquanto vigorar o presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 10ª. - A Empresa se compromete a facilitar as atividades dos representantes, juntamente com o Supervisor, possam auxiliar o (a) Estagiário(a) em eventuais problemas durante o Estágio.

CLÁUSULA 11ª. - O presente termo de compromisso ficará automaticamente rescindido nas seguintes hipóteses:

- a) serem atribuídas ao (a) Estagiário (a) atividades incompatíveis com sua habilidade ou formação;
- b) conclusão de curso, abandono ou trancamento de matrícula;
- c) por avaliação de desempenho;
- d) não comparecimento do (a) aluno (a) ao Estágio por período superior a 05 (cinco) dias, sem justificativas;

CLÁUSULA 12ª. – A Empresa se compromete a avaliar, através do Supervisor de estágio designado, o desempenho do (a) Estagiário (a).

CLÁUSULA 13ª. - Ao final do Estágio caso solicitado, o (a) Estagiário (a) deverá apresentar o relatório de avaliação de seu estágio juntamente com a avaliação da Empresa sobre o desempenho do estagiário.

E por estarem justos e contratados, assinam as partes o presente instrumento, em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Manaus, ... de ... de 20....

Empresa Concedente

Instituição de Ensino

Estagiário

Prof. Coordenação de Estágio

1.2.3. Modelo de Relatório Final de Estágio



FACULDADE BOAS NOVAS CURSO DE JORNALISMO

Estrutura do Relatório final de Estágio Supervisionado

Elementos pré-textuais:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Resumo;
4. Palavras-chave;
5. Lista de Tabelas, Figuras e Abreviações (se houver);
6. Sumário (traz as subdivisões do texto do relatório com indicação numérica das páginas em sequência crescente).

Elementos textuais:

Introdução (Na introdução constam a descrição dos contatos com a Organização para obter a vaga de Estágio Supervisionado – ES; Identificação da Organização onde foi realizado o ES; Dificuldades e facilidades encontradas para a realização do ES; Principais resultados obtidos no período do ES e outras informações referentes ao processo de ES).

Texto do Relatório Final:

O texto do Relatório Final de ES deve apresentar os itens abaixo relacionados:

1. Histórico da Organização onde foi realizado o ES;
2. Descrição do ambiente de trabalho, das rotinas produtivas e da cultura organizacional da Organização onde o ES foi realizado;
3. Diagnóstico das necessidades de Comunicação Social da Organização que poderiam ser atendidas pelo estagiário no período relativo ao ES;
4. Plano de atividades que se pretendia desenvolver (considerando o diagnóstico da Organização e o período de ES);
5. Relato pormenorizado das atividades efetivamente desenvolvidas no ES;
6. Avaliação entre o que foi planejado no projeto de estágio e o que foi efetivamente executado;
7. Autoavaliação do estagiário;
8. Considerações finais;

Elementos pós-textuais:

- Referências

Apêndice 1

Apêndice 1 – Cópia do material desenvolvido pelo estagiário ou no qual colaborou durante o ES (independentemente de ter sido publicado na mídia), justificando as ações e escolhas para seu desenvolvimento.

2. Apêndice 2 – Portfólio contendo o material oriundo do trabalho do estagiário no período do ES e efetivamente veiculado na mídia (se houver).

3. Apêndice 3 - Parecer do responsável (Tutor) da Instituição do Estágio.

Na página seguinte há um modelo de capa de relatório.

**FACULDADE BOAS NOVAS - FBN
CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ORIENTADOR:
ESTAGIÁRIO:**

TÍTULO DO RELATÓRIO FINAL

**ORGANIZAÇÃO:
SUPERVISOR LOCAL:
ÁREA DO ESTÁGIO:
FUNÇÃO DO ESTAGIÁRIO:
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
TOTAL DE HORAS:**

